

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**

ELIZABETE CUTY BAIROS

**OS BUTIAZAIS DO SALSAL E QUATEPE: HISTÓRIA, SITUAÇÃO ATUAL E
POTENCIALIDADES - QUARAÍ/RS**

Porto Alegre

2011

ELIZABETE CUTY BAIROS

**OS BUTIAZAIS DO SALSAL E QUATEPE: HISTÓRIA, SITUAÇÃO ATUAL E
POTENCIALIDADES - QUARAÍ/RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como quesito parcial para obtenção do título Tecnólogo em Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel

Co-orientador: Ms. Valéria Dorneles Fernandes

Porto Alegre

2011

ELIZABETE CUTY BAIROS

**OS BUTIAZAIS DO SALSAL E QUATEPE: HISTÓRIA, SITUAÇÃO ATUAL E
POTENCIALIDADES - QUARAÍ/RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como quesito parcial para obtenção do título Tecnólogo em Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel
Co-orientador: Ms. Valéria Dorneles Fernandes

Aprovado em: Porto Alegre, 28 de setembro de 2011.

Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel
UFRGS

Prof.^a Dr.^a. Fernanda Bastos de Mello
UFRGS

Prof. Dr. Marcelo Antonio Conterato
UFRGS

Dedico este trabalho a meus filhos Yurik e Geórgia Liz, pelo amor, apoio e incentivo ao longo desta trajetória, o que possibilitou que um sonho distante fosse transformado em realidade.

AGRADECIMENTO

A Deus, por segurar minha mão nos momentos difíceis da vida, permitindo e possibilitando a minha superação.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela oportunidade de tornar-me uma acadêmica de um curso a distância, de forma gratuita, sem sair de casa.

Ao professor Dr. Lovois, que, além de orientador, mostrou ser um exemplo de homem e profissional justo.

À tutora Valéria, pela sua paciência, amizade e, acima de tudo, profissionalismo.

Às tutoras presenciais Débora e Deusi e à coordenadora Sandra, o meu carinho.

As minhas amigas Naira, Marisa, Neli, Rose e o meu amigo Gari: meu agradecimento de coração.

Aos colegas da Emater: Cláudio Ribeiro, Jorge Eduardo Torres, Rafael Torres e historiadora Diva Simões: obrigada pelo apoio.

Aos colegas, filhos adotivos e amigos do Plageder: “vocês foram responsáveis pela minha perseverança”.

A toda minha família que acredita e está sempre presente na minha vida.

Ao leitor: “O tempo passa, mas a busca para concretizar um sonho é não esperar o amanhã”. (Elizabeth Cuty Bairros)

“Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito... não somos o que iremos ser. Mas, graças a Deus, não somos o que éramos”.

(Martin Luther king)

RESUMO

O trabalho apresenta um estudo realizado nas comunidades do Salsal e Quatepe, área diferenciada das demais existentes no município de Quaraí, localizada na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, com campos amplamente preenchidos com mais de cinco mil pés de butiás da espécie Yatay dividindo o espaço com gado e ovinos. Este estudo busca resgatar a história das comunidades estudadas e o conhecimento tradicional relacionado aos butiazeiros, enfocando, principalmente, a história do manejo e da utilização destes recursos (palhas e frutos). No passado, a palha do butiá era utilizada para a alimentação do gado, para a confecção de colchões e para a cobertura de galpões, e os frutos serviam de alimentação para os ovinos. Nos dias atuais, além da utilização para a cobertura de galpões e alimentação do gado na época de estiagem, a palha de butiá tem sido utilizada no artesanato, em especial, para a confecção de chapéus, bolsas e porta cuias. Os frutos são utilizados como alimento para os ovinos e a polpa empregada no preparo de sucos concentrados, licores, geleias, schimiers, bolos e pães. A amêndoa é utilizada para a produção de rapaduras e de alguns pratos salgados. Cabe destacar que a área ocupada pelo butiazal nas comunidades do Salsal e Quatepe apresenta um importante potencial para a realização de atividades de turismo rural. No entanto, constata-se a necessidade de ações em nível local que garantam a proteção e manutenção deste importante ecossistema.

Palavras-chave: Butiazal, História, Palha e Fruto

RESUMEN

El trabajo presenta un estudio realizado en las comunidades del Salsal y Quatepe, área diferenciada de las demás existentes en el municipio de Quaraí, localizada en la frontera oeste del Río Grande del Sur, con campos ampliamente rellenos con más de cinco mil plantas de butiás de la especie Yatay dividiendo el espacio con ganado y ovinos. Este estudio busca rescatar la historia de las comunidades estudiadas y el conocimiento tradicional relacionado a los butiaceros, enfocando, principalmente, la historia del manejo y de la utilización de estos recursos (pajas y frutos). En el pasado, la paja del butiá era utilizada para la alimentación del ganado, para la confección de colchones y para techos de galpones, y los frutos servían de alimento para los ovinos. En los días actuales, además de la utilización para techos de galpones y alimentación del ganado en la época del estío, la paja del butiá ha sido utilizada en artesanía, en especial para la confección de sombreros, bolsos y posamates. Los frutos son utilizados como alimento para los ovinos y la pulpa empleada en la preparación de jugos concentrados, licores, jaleas, schimiers, tortas y panes. La almendra es utilizada para la producción de rapaduras y de algunos platos salados. Cabe destacar que el área ocupada por el butiazal en las comunidades del Salsal y Quatepe presenta un importante potencial para la realización de actividades de turismo rural. Entretanto, se constata la necesidad de acciones a nivel local que garanticen la protección y el mantenimiento de este importante ecosistema.

Palabras-llave: Butiazal, Historia, Paja y Fruto

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização do Município de Quaraí no Estado do Rio Grande do Sul	18
Figura 2 - Mapa de Quaraí: Distrito e Subdistritos	19
Figura 3 - Mapa do município de Quaraí com destaque para a área 2, entre as áreas 3 e 4, onde se encontram as localidades Salsal e Quatepe	20
Figura 4 - A região dos butiazais no município de Quaraí - RS	25
Figura 5 - Vista da comunidade do Quatepe - Quaraí	26
Figura 6 - Acesso aos Butiazais nas Comunidades de Salsal e Quatepe - Quaraí	28
Figura 7 - Formas de Acesso à terra nas comunidades de Salsal e Quatepe - Quaraí	37
Figura 8 – Faixa etária das pessoas entrevistadas nas comunidades do Salsal e Quatepe- Quaraí	38
Figura 9 - Pecuarista Familiar entrevistado da comunidade de Salsal- Quaraí	39
Figura 10 - Imagem com vista do Butiazal localizado nas localidades de Salsal e Quatepe .	41
Figura 11 - Butiazeiros existentes em área de campo nativo nas localidades de Salsal e Quatepe - Quaraí	42
Figura 12 – Os frutos dos butiás da espécie Yatay, comunidades do Salsal e Quatepe- Quaraí	43
Figura 13 – Diferente coloração do fruto do butiá Yatay nas comunidades do Salsal e Quatepe	44
Figura 14 - Artesanato e gastronomia a base de butiá	49
Figura 15 - Festa do Arraiá do Butiazá realizada nas comunidades de Salsal e Quatepe	51
Figura 16 - Gado bovino pastoreado na área do butiazal	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA – Área de Proteção Ambiental

ASCAR – Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural

BR – Rodovia Transversal Brasileira

COMDER – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

EMATER – Associação de Empreendimento e Assistência Técnica de Extensão Rural

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

RCMec – Regimento de Cavalaria Mecanizada

R.O.U – República Oriental do Uruguai

RS – Estrada Municipal do Rio Grande do Sul

SETUR – Secretaria de Estado do Turismo do Rio Grande do Sul

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	16
3 LOCALIZAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E PRINCIPAIS MOMENTOS DA HISTÓRIA DE QUARÁI	18
4 CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRIA DAS COMUNIDADES DO SALSAL E QUATEPE	25
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES DO SALSAL E QUATEPE	25
4.2 EVOLUÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS DAS COMUNIDADES DO SALSAL E QUATEPE	28
4.2.1 Sistemas Agrários Indígenas até 1800	30
4.2.2 Sistema Agrário da Pecuária Extensiva de 1800 a 1900	30
4.2.3 Sistema Agrário Estruturado na Pecuária e Carvão 1900 a 1970	31
4.2.4 Sistema Agrário baseado na Pecuária, 1970 a 2000	32
4.2.5 Sistema Agrário Atual, a partir de 2000	33
5 DESCRIÇÃO DOS PECUARISTAS FAMILIARES DO BUTIAZAL	34
5.1 OS PECUARISTAS FAMILIARES	34
5.1.1 O Pecuarista Familiar nas Comunidades do Salsal e Quatepe	35
5.1.2 Perfil dos pecuaristas familiares entrevistados nas Comunidades do Salsal e Quatepe	36
5.2 A CONVIVÊNCIA ENTRE BOVINOS E BUTIAZAL	38
6 OS BUTIAZAIS: UM CENÁRIO EXÓTICO E DIFERENCIADO	40
6.1 OS BUTIAZAIS DO SALSAL E QUATEPE	41
7 EVOLUÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS ESTRUTURADOS NA UTILIZAÇÃO DOS BUTIAZAIS DO SALSAL E QUATEPE	45
7.1 SISTEMA AGRÁRIO ESTRUTURADO NA PALHA DO BUTIÁ 1900 A 1970	46
7.2 SISTEMA AGRÁRIO ESTRUTURADO NA PALHA E NO FRUTO DO BUTIÁ 1970 A 2000	47
7.3 SISTEMA AGRÁRIO ESTRUTURADO NA GASTRONOMIA E NO ARTESANATO UTILIZANDO A PALHA E O FRUTO DO BUTIÁ 2000 A 2011.....	47

8 SITUAÇÃO ATUAL DOS BUTIAZAIIS DE SALSAL E QUATEPE	52
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICES	59
ANEXOS	64

1 INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul pode ser dividido, grosso modo, em duas regiões distintas: a metade Sul, que é marcada pela predominância de uma vegetação de campos, e a metade Norte, marcada pela predominância de uma vegetação de florestas.

O município de Quaraí está localizado na região de campos da metade Sul, mais precisamente na região da Campanha do Rio Grande do Sul. Inicialmente, esta região foi ocupada por tribos indígenas e, a partir de 1814, povoada por portugueses. A ocupação da região de Quaraí decorreu da necessidade que o império português tinha de proteger as suas fronteiras com o império espanhol. Em 1814, foram distribuídas as primeiras sesmarias no município e, no ano de 1859, foi elevada à condição de freguesia e, em março de 1890, foi elevada à condição de cidade (IBGE, 1959 e IBGE, 1966).

Historicamente, o município teve sua matriz produtiva ligada à pecuária de corte extensiva e, na década de 1940, com a chegada de famílias de origem italiana, teve início o cultivo de arroz irrigado. A pecuária de corte é realizada em Quaraí desde os primórdios da colonização portuguesa.

No 1º Distrito de Quaraí, estão localizadas as comunidades do Salsal e Quatepe, com áreas de campo nativo entremeados por mais de cinco mil pés de butiás da espécie *Yatay* (ROSSATO, 2007). Diversas hipóteses buscam explicar a existência deste butiazal. Em entrevista, o morador do Quatepe, senhor Nepomuceno Braga, conta que: “estes butiazais foram plantados há mais de 200 anos, ficando a maior concentração destas palmeiras no topo das elevações e voltados para a nascente do sol.” (BRAGA, dia 09 de maio de 2011).

A historiadora Diva, por meio de entrevista, relata que: “os jesuítas foram os que trouxeram butiás, alimentavam-se deles e plantavam as sementes para marcar território onde viviam. Os jesuítas faziam seu comércio, trocavam ervas, couros e gados” (SIMÕES, dia 17 de dezembro de 2010).

Conforme informações concedidas em entrevistas com moradores das comunidades do Salsal e Quatepe, a maioria dos produtores são considerados pecuaristas familiares que, além da pecuária de corte, possuem pequenas lavouras de subsistência, algumas famílias realizam serviços em estâncias ou exploram os butiazeiros.

Os moradores que residem no Salsal e Quatepe não têm claramente definidos os limites das áreas diferenciadas conhecidas como pertencentes ao Butiazal. Assim, o Butiazal será considerado como sendo o espaço abrangido pelas proximidades e semelhanças sociais, econômicas e de cultivos.

Conforme Baldasso et. al. (2007, p. 1.253), nas regiões de Santa Vitória do Palmar, Quaraí e Herval do Sul, as áreas de butiazeiros são extensas e geograficamente são continuidade dos palmares do Uruguai. No entanto, no Rio Grande do Sul, as áreas de butiás estão desaparecendo para dar lugar às lavouras ou à implantação de pastagens cultivadas.

O gênero Butiá está distribuído amplamente no Estado do Rio Grande do Sul, mas poucas áreas da região fronteiriça apresentam ainda maciços vegetais significativos de butiazais associados à criação extensiva de bovinos e ovinos. Algumas espécies de Butiá já são consideradas com risco de extinção (ROSSATO, 2007), provavelmente pela ação antrópica ou mesmo pela ação do pastoreio pelos animais.

Em relação ao arcabouço teórico sobre a região dos butiazais, é importante destacar que, embora seja uma região de grande importância para no município de Quaraí, existem poucos estudos no meio acadêmico que retratam a realidade desta região.

A realização deste estudo se justifica pela necessidade de resgatar junto aos pecuaristas familiares, por meio do conhecimento tradicional, e de historiadores locais, informações que permitam resgatar a história, suas potencialidades e manejos das áreas de butiazeiros utilizados pelas comunidades do Salsal e Quatepe. Igualmente, este estudo busca colocar em evidência o conhecimento, os diferentes fatores que afetam as famílias e as comunidades que nela habitam para, dessa forma, produzir um registro desta importante região denominada Butiazal.

O presente trabalho tem como objetivo geral resgatar e descrever diferentes momentos históricos da ocupação da área do butiazal existente nas localidades do Salsal e Quatepe (Quaraí), colocando em evidência a utilização e manejo deste recurso natural, ao longo do tempo, pelos pecuaristas familiares, além dos benefícios que trazem para esses.

Os objetivos específicos deste estudo são:

- Reconstituir a evolução e diferenciação dos sistemas agrários nos diferentes momentos históricos da ocupação da área do butiazal;
- Descrever o manejo e a utilização desses recursos ao longo do tempo;

- Descrever a situação atual e as perspectivas para a utilização dos butiazeiros para as famílias residentes nas comunidades do Quatepe e Salsal.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa. Quanto à natureza, é descrita como uma pesquisa aplicada, que, segundo Gerhardt e Silveira (2008, p. 32), “objetiva gerar conhecimentos para a aplicação de prática dirigida à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais”. Assim, em relação aos objetivos propostos para o estudo, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva.

Para realização desta pesquisa, foi utilizado o conceito de sistema agrário. Este conceito, apoiando-se na história de uma região, proporciona uma aproximação das diferentes formas de agricultura existentes em um espaço agrário, e leva em consideração os fatores sociais, políticos e econômicos que condicionam o meio rural. Segundo Mazoyer e Roudart (2001), sistema agrário pode ser definido da seguinte forma:

“[...] instrumento intelectual que nos permite apreender a complexidade de cada forma de agricultura e nos damos conta, a traços largos, das transformações históricas e da diferenciação geográfica das agriculturas humanas [...]” (Mazoyer; Roudart, 2001, p. 39).

Tendo em vista a importância da pecuária de corte no contexto local, fez-se necessária a utilização do conceito de sistema de criação. Conforme Landais et al. (1987 apud MIGUEL, 2009, p.24), “um sistema de criação pode ser definido como um conjunto de componentes coordenados pelo homem com o objetivo de valorizar recursos por intermédio de animais domésticos para deles se obterem produtos variados”.

A pesquisa bibliográfica iniciou-se com a elaboração do projeto de pesquisa no mês de dezembro de 2010, sendo seguida da realização de uma consulta de documentos obtidos junto à Emater/RS-ASCAR de Quaraí.

A leitura bibliográfica foi complementada por meio de pesquisas em livros e na Internet, realizada até a finalização da pesquisa, no mês de julho de 2011. Este procedimento proporcionou embasamento ao trabalho e suporte para a análise dos resultados obtidos.

Igualmente, foram realizadas entrevistas com produtores rurais e conhecedores da história local. Estes procedimentos permitiram resgatar a história das comunidades do Salsal e Quatepe, e das famílias, assim como acerca da existência dos butiazais no local, seu manejo e sua utilização.

Igualmente, cabe ressaltar a realização de uma entrevista com a historiadora Diva Simões, buscando informações sobre os diferentes momentos históricos da ocupação da área do butiazal nas comunidades do Salsal e Quatepe. Também foram entrevistados Alvarino Lopes de Oliveira (filho do Sr. Manoel das Palhas) e Gabriel Cheguem (sobrinho de Pita Cheguem) sobre a fábrica de colchões de crina de butiás.

A pesquisa de campo ocorreu no decorrer do mês de maio de 2011 com a realização de entrevistas semiestruturadas após agendamento prévio e informe aos entrevistados acerca do objetivo da pesquisa. As famílias moradoras das comunidades do Salsal e Quatepe entrevistadas foram escolhidas de forma aleatória. Foram realizadas entrevistas em um total 12 propriedades, sendo que 6 (seis) dessas eram pertencentes à localidade do Salsal e 6 (seis) pertencentes à localidade do Quatepe. Entre as famílias entrevistadas, seis famílias possuíam butiazais em suas terras e seis famílias não possuíam butiazais em suas propriedades rurais. Cada entrevista foi realizada com dois integrantes da família, um homem e uma mulher, totalizando 24 pessoas. Buscou-se, nestas entrevistas, resgatar a história das comunidades e do butiazal, e verificar a utilização dos recursos e manejos dos butiazais e o modo de vida dos produtores até os dias atuais.

Além dos recursos bibliográficos citados acima, esta pesquisa utilizou informações históricas relevantes encontradas na literatura e o relato de informantes locais profundamente conhecedores da região e dos butiazais: historiadores, descendentes de comerciantes, e produtores locais e suas famílias. Com estes procedimentos metodológicos, podem-se resgatar os principais fatos ocorridos na região, os diferentes momentos da história da ocupação do butiazal, assim como compreender a utilização e o manejo desse recurso natural ao longo do tempo.

3 LOCALIZAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E PRINCIPAIS MOMENTOS DA HISTÓRIA DE QUARAÍ

O município de Quaraí está localizado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, faz fronteira com a cidade de Artigas, República Oriental do Uruguai (ROU), conforme está representado na figura 1.

Tendo como limites geográficos no Brasil, ao Norte, os municípios de Uruguaiana e Alegrete, ao Sul, o município de Santana do Livramento, e a ROU, a Oeste, o município de Uruguaiana e, a Leste, o município de Rosário do Sul e Alegrete. (LEMES; PIRES, 2009).

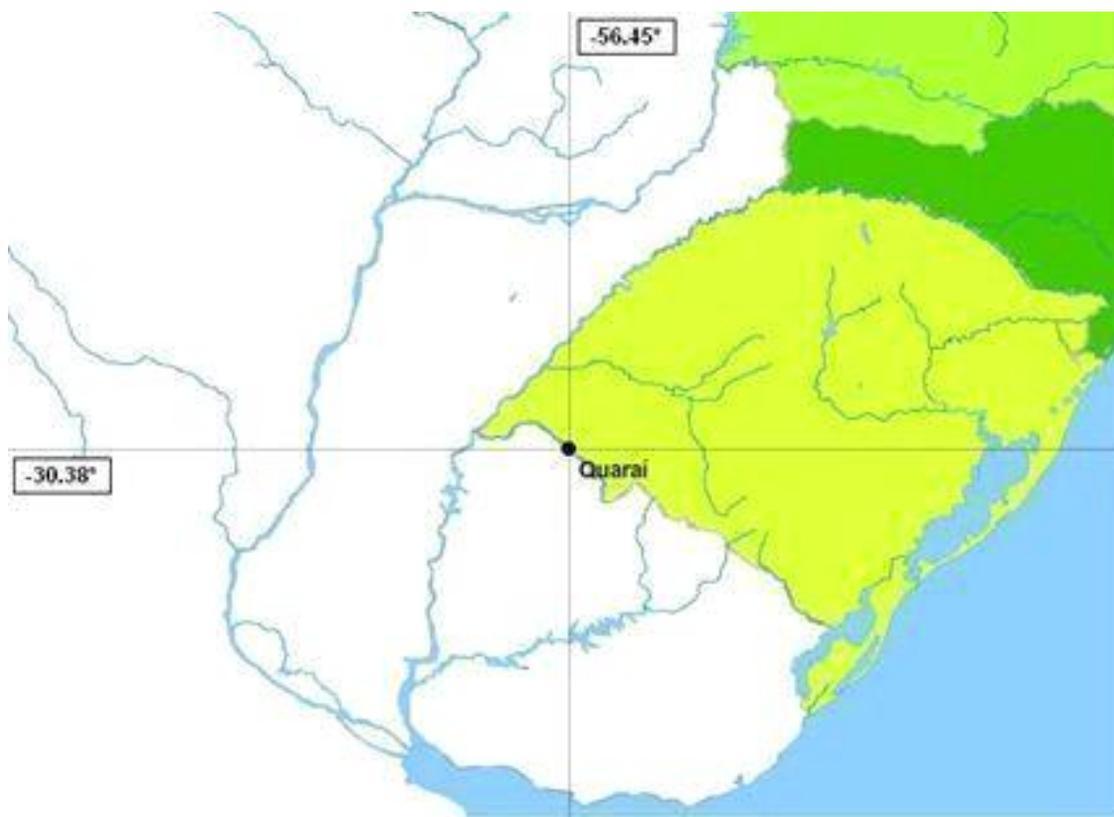


FIGURA 1: Localização do Município de Quaraí no Estado do Rio Grande do Sul
Fonte: IBGE (2011)

O Rio Quaraí separa o lado brasileiro do uruguaio. A Ponte Internacional da Concórdia, medindo 750 metros, une as cidades de Quaraí e Artigas, conforme dados da Secretaria de Estado do Turismo do Rio Grande do Sul (SETUR, 2011).

O município de Quaraí possui uma área total de 3.238 km², em uma altitude de 112m, com uma população de 23.021 habitantes, sendo que 21.358 habitantes concentram-se na área urbana e 1.663 habitantes na área rural. (Censo IBGE 2010). Está dividido em 01 (um) Distrito e 02 (dois) Subdistritos, conforme representado na figura 2.

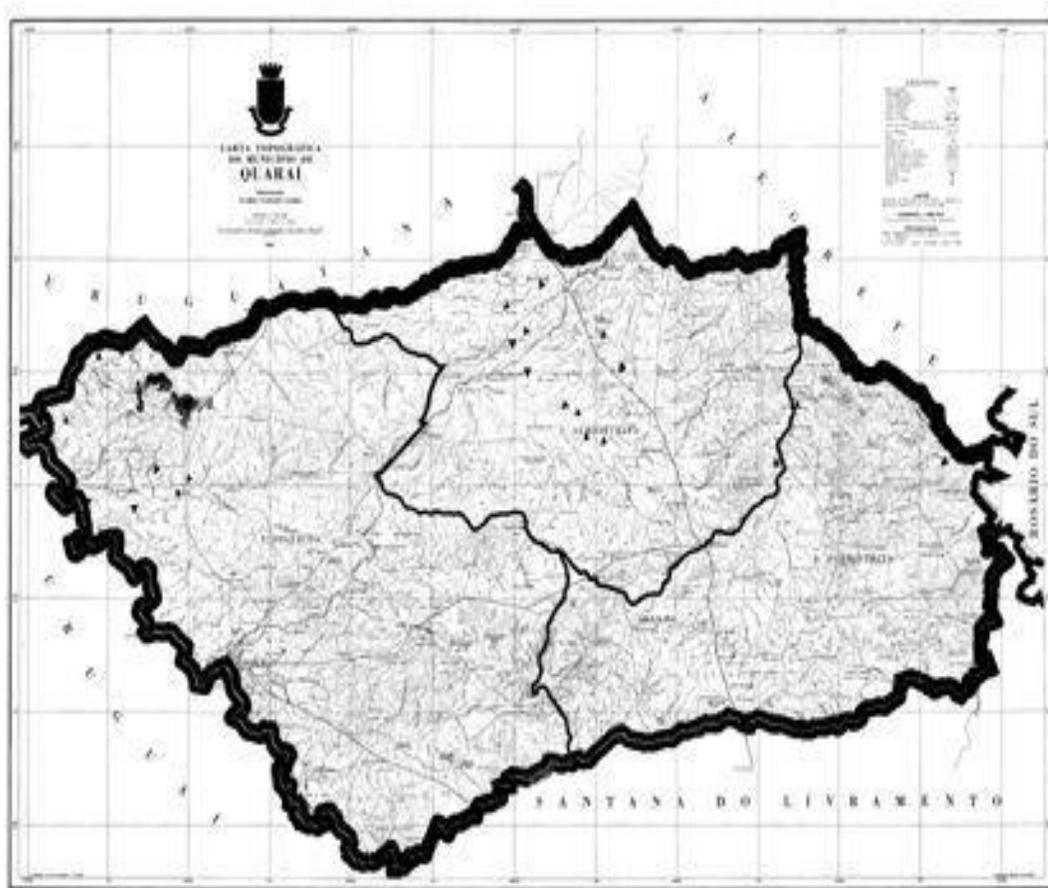


FIGURA 2: Mapa de Quaraí: Distrito e Subdistritos.
Fonte: EMATER/RS – ASCAR, 2001.

As principais localidades distribuídas em toda região de Quaraí são: Comunidade do Areal (composta por Sanga das Pitas, Passo do Meio, Passo da Colônia), Caty, Salsal, Quatepe, São Diogo, Nossa Senhora da Graças, Passo da Cancela, Coxilha de São Rafael, Boa União, Pai Passo, Saladeiro, Passo dos Lemes, Sanga da Areia, Serrinha, Toca do Tigre, Sesmaria dos Vasconcelos, Lageado, Boa Esperança e Laranjeiras (EMATER/RS, 2001).

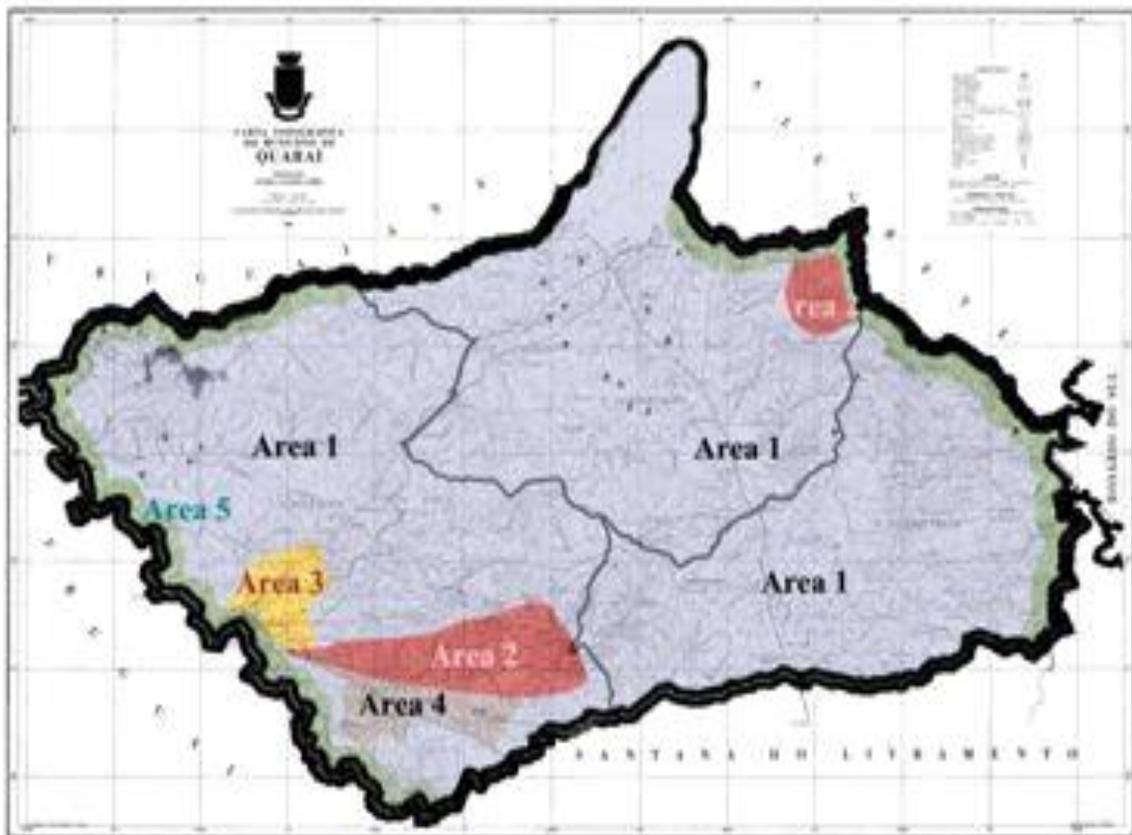


FIGURA 3: Mapa do município de Quaraí com destaque para a área 2, entre as áreas 3 e 4, onde se encontram as localidades Quatepe e Salsal
 Fonte: EMATER/RS – ASCAR, 2001

Segundo informações fornecidas pelo Escritório Municipal da Emater, por meio de Leitura da Paisagem, pode-se identificar e caracterizar as diferentes regiões encontradas no município de Quaraí, segundo seus aspectos sociais, econômicos e ambientais (EMATER/RS-ASCAR, 2001). Estas diferentes regiões estão representadas na figura 3.

Na região 01 (ou área 01), estão localizadas as comunidades que apresentam a maior extensão em área, o relevo é suavemente ondulado, os solos são rasos com afloramento de rochas e presença de várzeas próprias para plantio de arroz, existem muitas barragens em relação a outras regiões do município. A vegetação apresenta pastagem nativa, muita presença de espinheiros e garupa; as matas são bem preservadas. Na região, a atividade principal é a pecuária de corte, mas também existe rebanho ovino. Nas comunidades do São Diogo e Boa União a economia principal é a pecuária de corte e na comunidade do Jarau a economia é baseada na pecuária extensiva e na cultura do arroz irrigado. A estratificação fundiária é formada por

latifúndios e, em algumas pequenas propriedades nas comunidades do São Diogo, Boa União e outras, as moradias são de alvenaria, madeira ou pedra, e todas possuem energia elétrica.

Os principais recursos hídricos encontrados na região 01 são: Arroio Garupá, Quaraí Mirim, Quatepe, Caty e Arroio Pai Passo, do Chapéu e Rio Ibirapuitã.

O Cerro do Jarau, com sua lenda e beleza natural, é muito importante para desenvolver atividades turísticas. Na área 01, também estão localizados os Cerros das Caveiras, Cerro dos Pintos e Cerro do Marco, as estradas de acesso são a RS 377 asfaltada, a RS 60 e estradas secundárias municipais.

Na região 02 (ou área 02), o relevo é fortemente ondulado, solos rasos e afloramento de rochas, algumas várzeas com solo arenoso. A vegetação é pastagem nativa com algumas vegetações arbóreas e matas ciliares bem preservadas. A economia é a pecuária de corte e ovinocultura familiar de subsistência, existem pequenas lavouras para consumo das famílias e muitos pecuaristas familiares prestam serviços em estâncias. Os Arroios Salsal e Quatepe e o Arroio Pai Passo são os recursos hídricos existentes nas comunidades. Quando o município sofre grandes estiagens, as águas dos Arroios Salsal e Quatepe diminuem muito nos seus leitos.

Na região 02, temos a Escola Polo Nossa Senhora das Graças, localizada na comunidade da Nossa Senhora das Graças, e a Escola Polo Sepé Tiarajú, localizada na comunidade do Salsal. As moradias são de alvenaria, madeira ou pedra, todas possuem, atualmente, energia elétrica. Encontram-se pequenas propriedades e algumas propriedades maiores. A área do butiazal está localizada conforme figura 3. A área 02, entre a área 03 e 04, é vista como de grande potencial turístico, o acesso é realizado pela BR 293 asfaltada, RS 60 e estradas secundárias municipais.

A região 03 (ou área 03) está localizada nos arredores da cidade de Quaraí e caracteriza-se por relevo suavemente ondulado com solos rasos, com predominância de pastagens nativas, com exceção da localidade da Sanga da Areia, onde os solos são mais profundos e arenosos. A vegetação é composta, predominantemente, por matos de eucalipto.

Nesta região a economia atual mais importante é a produção de leite e seus derivados, seguindo das atividades de hortigranjeiros, fruticultura, apicultura, piscicultura e a exploração de madeira de eucalipto. Nas comunidades da Toca do Tigre e na Sanga da Areia, encontram-se as pequenas propriedades e algumas chácaras de lazer, principalmente na Sanga da Areia. As Sangas que banham essas comunidades são: Sanga do Lageado, Sanga da Areia e Sanga da

Restinga. Um problema ambiental existente é a extração de areia, pedregulho e argila. O acesso é pela BR 293, RS 60 e estradas municipais, as quais estão bem conservadas.

As Ruínas do Saladeiro, com sua história, e o Cerro do Chapéu são potenciais importantes para desenvolver o turismo no município.

A região 04 (ou área 04) está localizada muito próxima da sede, cortada pela imediação da rodovia transversal brasileira – BR 293. Apresenta um relevo suavemente ondulado, com solos profundos e arenosos, com pastagens nativas com alguma vegetação arbórea e matas ciliares preservadas. Nas propriedades localizadas nesta área, as atividades econômicas são a pecuária de corte, ovinocultura familiar, fruticultura, pequenas lavouras de subsistência, apicultura e florestamento. Esta região apresenta propriedades pequenas e algumas maiores, encontram-se algumas taperas, as casas são de alvenaria, madeira, barro ou zinco, e algumas propriedades construídas em áreas de corredores.

O Arroio Areal é o principal recurso hídrico existente nas comunidades e a área está em processo de arenização, o que preocupa as famílias que possuem terras próximas das areias, dependendo da direção do vento, os campos são cobertos por essas, dificultando as atividades desenvolvidas nas propriedades.

A região 05 (ou área 05) difere das demais regiões, o relevo é plano com solos profundos e ricos em matéria orgânica, com uma farta e diversificada vegetação arbórea e matas ciliares bem preservadas. Nesta região, encontra-se a Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã, área protegida pelo governo federal, com uma extensão de 316.882,75 hectares. Um grave problema ambiental é a exploração de lenha na área de preservação permanente. A economia é baseada na pecuária de corte e arroz irrigado, predominam grandes propriedades de alvenaria e madeira. Os recursos hídricos são: Rio Quaraí e Arroio Garupa, Rio Ibirapuitã e o Arroio Pai Passo.

A história de Quaraí foi profundamente marcada pela cultura indígena. Nesta terra, habitaram os índios Jaros, Guenoas, Minuanos e Charruas. As tribos gaúchas da fronteira sofriam certa instabilidade, transferindo-se, facilmente, de um lugar ao outro. Esses índios, exímios cavaleiros, laçadores e eficientes tropeiros, com seus hábitos e costumes, contribuíram para o surgimento e formação do gaúcho (Folha de Quaraí, 2007).

No ano de 1816, com o intuito de proteger e consolidar as fronteiras do Império português é instalado a primeira guarnição militar em Quaraí. De acordo com Ribeiro (2009, p.

174), “o território de Quaraí sempre foi palco das disputas entre espanhóis e portugueses durante todo o século XVIII devido aos inúmeros tratados que delimitavam a fronteira. As lutas se prolongaram até 1820 com a derrota do General uruguaio Artigas”.

Conforme dados fornecidos em entrevista pela historiadora Diva Simões, “é importante lembrar que o processo de doação de sesmarias nas terras do Quaraí foi realizado por D. Diogo (Chefe do Governo da Província do Rio Grande) e por Luiz Teles da Silva (Chefe de Armas na Luta contra o General Artigas). O objetivo destas doações de sesmarias era formar um povoado para impedir o avanço das ações de Artigas” (SIMÕES, dia 13 de abril de 2011).

A sesmaria onde hoje é a cidade de Quaraí foi doada para José Joaquim de Melo, em 1814, e vendida para João Batista de Castilhos, em 1817, aonde viria a criar o “Passo do Batista” (RIBEIRO, 2009).

Diva relata em seu livro que as doações das primeiras sesmarias foram distribuídas na região de Quaraí, entre 1814 e 1823, para 42 estancieiros. Embora eles já estivessem estabelecidos nas terras há alguns anos, essas foram concedidas exclusivamente para a criação de gado (SIMÕES, 1993).

Já a manifestação em ofício, datada de 14 de abril de 1858, do presidente da Comissão Demarcadora, Marechal Francisco José de Souza Soares de Andréa, manifestava a conveniência de se fundar uma povoação às margens do Rio Quaraí, sobre o Passo do Batista, conforme o plano já levantado pelo Coronel Soares de Andréa, a pedido de vários moradores daqueles lugares (SIMÕES, 1993)

Em dezembro de 1859, Quaraí foi elevada à condição de freguesia e, em 08 de abril de 1875, foi elevada à vila, possuindo uma câmara de vereadores com sete membros, sendo que o mais votado assumia o executivo da Vila. Em 23 de março de 1890, a vila de São João Batista passou à categoria de cidade, possuindo, desde então, os três poderes, executivo, legislativo e judiciário (IBGE, 1966).

No século XIX, Quaraí tem como principal atividade econômica o beneficiamento da carne pela fabricação do charque. O charque era transportado por território uruguaio através da ferrovia implantada em “San Eugenio” (atual Artigas) até o porto de Montevideú.

A extinção dos Saladeiros acarretou um duro golpe na economia do município. Atualmente, apenas ruínas existem no local, testemunhando uma época de economia valiosa daqueles estabelecimentos importantes.

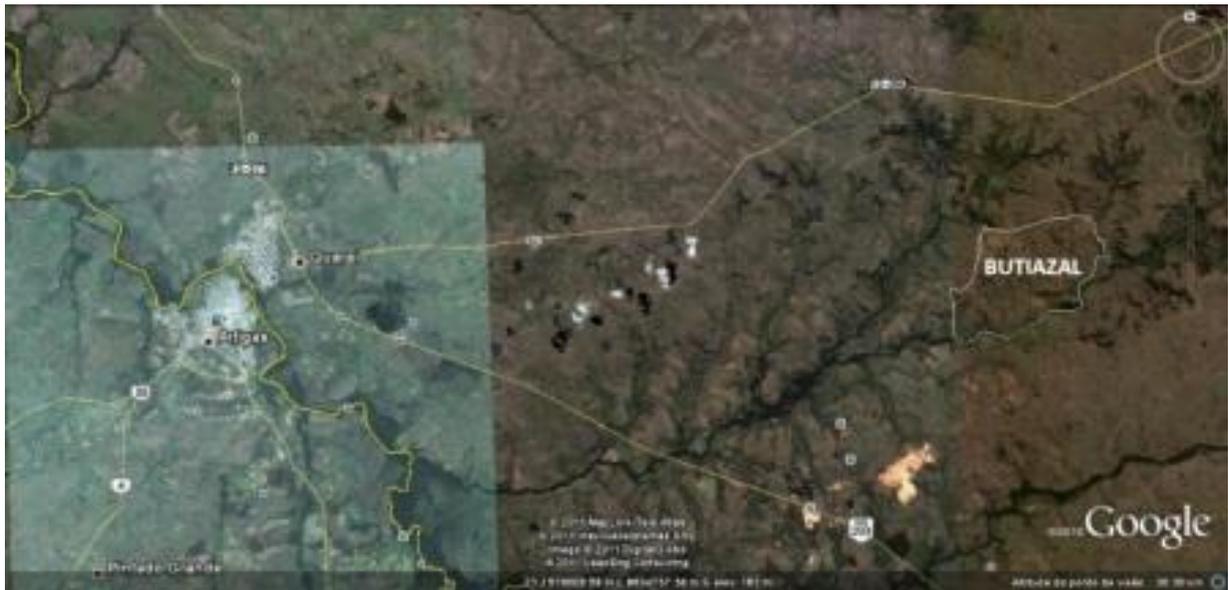
A década de 1940 é marcada pela chegada de famílias de origem italiana e o surgimento do cultivo de arroz irrigado. Ao final da década de 1990, surgem as primeiras iniciativas de implantação da fruticultura e vitivinicultura no município. A pecuária de corte, realizada em Quaraí desde os primórdios da colonização portuguesa, permanece sendo, até os dias de hoje, uma importante atividade econômica do município.

4 CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRIA DAS COMUNIDADES DO SALSAL E QUATEPE

Pretende-se, neste capítulo, descrever as principais características da região em estudo, assim como realizar uma breve evolução histórica dos diferentes sistemas agrários que se sucederam na região dos butiazais.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES DO SALSAL E QUATEPE.

As comunidades do Salsal e Quatepe estão situadas a cerca de 40 km da sede do município (figura 4). Estas comunidades estão localizadas em uma região que apresenta um relevo predominante fortemente ondulado, com a presença de pastagens nativas, grande quantidade de vegetação arbórea e matas ciliares preservadas. Os Arroios Quatepe e Salsal são os principais mananciais existentes nas comunidades.



Figuras 4: A região dos butiazais no município de Quaraí- RS.

Fonte: Google Earth, 2011.

A maior concentração dos butiazeiros está localizada na comunidade do Quatepe (figura 5), nas áreas mais elevadas (morros) em uma paisagem diferenciada. Conforme relato de

produtores locais, existe uma estimativa de que, nesta área, encontrem-se mais de cinco mil pés de butiás, em uma faixa de, aproximadamente, 25 km de extensão.



Figura 5: Vista da Comunidade do Quatepe – Quaraí.
Fonte: Material próprio (2011).

Conforme dados fornecidos pela EMATER (2001), na comunidade do Salsal, existem 23 propriedades e, na comunidade de Quatepe, aproximadamente, 60 propriedades, totalizando 83 estabelecimentos rurais. Deste total, 17 estabelecimentos estão localizados nas áreas de maior concentração dos butiazais. Com relação ao número total de habitantes que moram nas comunidades, estima-se que, na comunidade do Salsal, vivam por volta de 60 moradores e, na comunidade do Quatepe, estima-se que morem em torno de 150, totalizando, aproximadamente, 210 habitantes na região.

A economia principal é a pecuária de corte com gado de raça indefinida e a criação de ovinos. As famílias destas comunidades são caracterizadas como pecuaristas familiares, sendo que a maioria destes produtores planta lavouras com aipim, abóbora, feijão miúdo, milho, melancia e melão. Estes produtos são destinados, basicamente, para subsistência das famílias e venda dos excedentes.

As terras cultivadas são preparadas, em grande maioria, com tração animal, sendo que, em algumas situações, os produtores utilizam os serviços da Patrulha Agrícola, disponibilizada

pela Secretaria Municipal da Agricultura, de modo que o produtor paga o combustível utilizado no maquinário da prefeitura.

Algumas famílias realizam o plantio de arroz irrigado em áreas localizadas nas várzeas, onde não ocorrem os butiazais.

[...] com predominância de pequenas propriedades, até 50 ha na maioria. Nas várzeas do arroio Quatepe existem lavouras de arroz e os solos são profundos. Nas demais áreas há um predomínio de solos rasos e pedregosos, com solos arenosos [...]. (EMATER/RS, 2001, p. 08).

A água utilizada para consumo humano provém de cacimbas e de poços artesianos. Em alguns estabelecimentos, ocorre a canalização da água até a moradia. As moradias dispõem de banheiros instalados e ou latrinas (banheiros a campo) e todas as propriedades, atualmente, são abastecidas com energia elétrica.

Com relação aos poços artesianos, é importante destacar que um deles foi instalado na localidade do Quatepe por meio de um projeto proposto pela Prefeitura Municipal. Tendo como objetivo abastecer a comunidade, este poço permanece sem uso, pois não foi concluído por falta de recursos. Outro poço artesiano está instalado na Escola Pólo Sepé Tiaraju, na localidade do Salsal, sendo a água distribuída para 04 propriedades.

As comunidades do Quatepe e Salsal sofrem com grandes estiagens e a falta de água para o consumo humano. Esta situação é amenizada por meio de uma ação conjunta entre o 5º Regimento de Cavalaria Mecanizada (5º RCMEC) e a EMATER, que, com a utilização de caminhões pipas, levam água da cidade para ser distribuída para as famílias afetadas.

Para os moradores, o município disponibiliza uma linha de ônibus gratuito, duas vezes na semana, para fazer o trajeto Salsal e Quatepe até a sede. O transporte escolar transporta as crianças das duas comunidades até a escola Polo Sepé Tiarajú, que atende alunos da 1ª a 5ª série, as demais crianças que estudam de 6ª a 8ª série têm transporte escolar que possibilita acesso até a Escola Pólo João Tubino, localizada no Passo do Meio (Areal). Aos alunos que concluíram a 8ª série e estudam nas escolas da sede, é disponibilizado transporte escolar todos os dias pela manhã, retornando ao meio-dia, assim, garantindo suas permanências com seus familiares no interior do município.

O acesso à região do butiazal é realizado pela BR 293, saindo da sede em direção à Santana do Livramento, passa-se pelo Areal até uma estrada municipal de chão batido (figura 06), mas de fácil trafegabilidade.



Figura 6: Acesso aos Butiazais nas Comunidades de Salsal e Quatepe – Quaraí.
Fonte: Material próprio (2011)

4.2 EVOLUÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS DAS COMUNIDADES DO SALSAL E QUATEPE.

A evolução dos sistemas agrários permite resgatar as diferentes etapas da história rural de uma região (MIGUEL, 2009). Neste contexto, esta seção tem como objetivo identificar os diferentes momentos que se sucederam ao longo da história agrária na região do Quatepe e Salsal. Primeiramente, é necessário definir o que é um sistema agrário e, conforme Mazoyer (1986 apud MIGUEL, 2009):

Um sistema agrário é modo de exploração do meio historicamente constituído e durável, um conjunto de forças de produção adaptado as condições de um espaço definido e que responde as condições e necessidades sociais do momento. (p. 23).

Através das entrevistas realizadas e da pesquisa bibliográfica, pode-se identificar os diferentes períodos que se sucederam ao longo do tempo. Estes períodos e seus principais acontecimentos estão sintetizados no quadro abaixo (quadro 1).

Período	Características
Até 1800	<ul style="list-style-type: none"> - Índios, Jaros, Guenoas, Mínuanos e Charruas; - Jesuítas, surgimento da pecuária e, provavelmente, dos butiazais.
1800 – 1900	<ul style="list-style-type: none"> - Doações de sesmarias, Barão de Toropi, terras para portugueses e descendentes de escravos para trabalhar com a pecuária e lavouras. - Predomínio das grandes áreas baseadas na pecuária extensiva.
1900 – 1970	<ul style="list-style-type: none"> - 1º Armazém na comunidade do Salsal - Produção de carvão; - Plantio de chácaras; - Caça e pesca em abundância - Pecuária familiar.
1970 – 2000	<ul style="list-style-type: none"> - Pecuária familiar permanece importante; - Consciência ambiental, término da produção de carvão; - Implantação das lavouras de arroz na comunidade do Salsal e Quatepe.
2000 - 2011	<ul style="list-style-type: none"> -Pecuária familiar é a principal atividade. - Valorização do butiazal como complemento de renda das famílias - Surge proposta de algumas famílias para trabalhar com turismo rural; - Surge preocupação com a preservação da área do butiazal.

Quadro 1- Síntese da evolução dos sistemas agrários na região dos butiazais de Salsal e Quatepe – Quaraí.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

4.2.1 Sistemas Agrários Indígenas (até 1800)

Antes das doações de sesmarias, a região em estudo era habitada por índios Charruas, Jaros, Guenoas e Minuanos. Conforme (SIMÕES, 1993), as tribos gaúchas da fronteira sofriam de certa instabilidade, transferindo-se, facilmente, de um lugar ao outro. Esta situação perdurou até a chegada dos jesuítas, que se instalaram na região com a missão de catequizar os índios, assim, de certa forma, ocasionando mudanças nos seus modos de vida e costumes.

Os jesuítas eram os missionários provenientes da banda Ocidental do Uruguai, denominados localmente de “homens de capa preta”, devido ao fato de usarem vestimentas escuras (SIMÕES, 1993).

Em entrevista, a historiadora Diva Simões relata:

“Contam que foram os Jesuítas os homens de capa preta que se instalaram nas comunidades do Salsal e Quatepe e trouxeram frutas de butiás para alimentarem-se, eles faziam seu comércio, trocavam gado, erva mate e couro entre outros produtos, e quando plantavam sementes tinham como objetivo demarcarem por onde passavam” (SIMÕES, 10 de janeiro de 2011).

Antigos moradores e estudiosos da história local afirmaram nas entrevistas realizadas que, provavelmente, os jesuítas foram os responsáveis pelo surgimento da área do butiazal nos campos do Salsal e Quatepe.

4.2.2 Sistema Agrário da pecuária extensiva (1800 a 1900)

As doações de sesmarias eram realizadas com a finalidade de promover a ocupação do território e evitar a ocupação pelos espanhóis. As doações eram realizadas para aqueles que tivessem prestado valorosos serviços aos portugueses, sendo beneficiados, em grande maioria, os militares.

Neste contexto, a região onde estão localizadas as comunidades do Quatepe e Salsal foi ocupada pelo tenente coronel da guarda nacional conhecido como o Barão do Toropi.

O Barão de Toropi não teve descendentes, o que, de certa forma, contribuiu para que ele adotasse um modo de utilização das terras baseado em parcerias. Ele cedia o direito de uso de

pequenas áreas de campo para as famílias descendentes de escravos e portugueses para que esses trabalhassem com a pecuária extensiva ou com pequenas lavouras. Em contrapartida, as famílias tinham o comprometimento de cuidar dos animais do Barão de Toropi. Convém destacar que o gado era criado livre nos campos, dividindo o espaço com os butiazais.

Neste período, predominava a pecuária como principal atividade, sendo a agricultura realizada em pequenas lavouras, denominada na região como “chácaras”. A mão-de-obra utilizada era familiar. As parcelas a serem cultivadas eram preparadas utilizando enxadas e arados de tração animal.

As plantações das chácaras eram, basicamente, de mandioca, abóbora e milho, e eram destinadas para a alimentação das famílias e para abastecimento das estâncias. O meio de transporte utilizado nesta época eram as diligências (carroças de quatro rodas puxadas por cavalos) e as jardineiras.

Este sistema perdurou até o início do século XX, quando as famílias iniciaram o processo de aquisição das terras.

4.2.3 Sistema Agrário estruturado na pecuária e carvão (1900 a 1970).

No início do século XX, a pecuária continuou sendo a principal atividade econômica e as pequenas propriedades já predominavam na região. É neste período que surgiu o primeiro armazém na comunidade do Salsal.

Os donos de armazém obrigavam os pequenos produtores a realizarem suas compras com pagamento a vista, dificultando o acesso aos produtos de primeira necessidade. Esta situação fazia com que os pequenos agricultores da região adotassem outras atividades com o objetivo de aumentar a renda e, ao mesmo tempo, estabelecer uma autonomia frente às condições impostas pelos donos de armazéns.

É, portanto, neste contexto, que surge a venda de carvão oriundo de madeiras retiradas das matas localizadas nas comunidades.

Durante este período, destacavam-se as atividades de caça e de pesca, em grande parte, facilitada pela abundância dos recursos naturais locais. Os produtores locais realizavam o preparo das terras com o arado puxado pela junta de boi, além do saraquá para o plantio. Eram realizadas pequenas lavouras de milho, aipim, feijão miúdo, abóbora batata doce, basicamente para

assegurar o autoconsumo das famílias. Posteriormente, por volta de 1960, já era disponibilizado o acesso ao crédito nos bancos na região.

4.2.4 Sistema Agrário baseado na pecuária (1970 a 2000)

Este período é marcado pela intensificação do processo de fabricação do carvão. Tal situação irá acarretar a suspensão do desmatamento, e o corte da vegetação de espinilhos e, conseqüentemente, da produção de carvão vegetal nas comunidades de Salsal e Quatepe.

A pecuária continuava sendo a principal atividade das famílias, e o gado utilizado como mercadoria de reserva, ou seja, uma espécie de poupança. Bovinos e ovinos dividiam o espaço do campo nativo com os pés de butiás. A mão-de-obra era familiar e a maioria dos produtores possuía chácaras para a subsistência das famílias. Por volta de 1970, a ASCAR inicia as atividades de extensão junto aos produtores nas comunidades.

Os produtores preparavam o solo de forma convencional, ou seja, com tração animal (02 bois mansos que puxavam o arado); ou mecânica, utilizando serviços de terceiros. O adubo utilizado nas plantações era orgânico e, eventualmente, químico. Neste período, surgiu, na comunidade do Quatepe, o plantio de arroz irrigado nas áreas de várzeas. Cabe salientar que os arrozeiros se estabeleceram em áreas onde não existiam pés de butiás ou butiazais consolidados.

Para ajudar na renda familiar, alguns pecuaristas familiares prestavam serviços em estâncias, uma produtora rural trabalhava com fiação e tecelagem, utilizando a lã da ovelha; fazia o fio no fuso, após, confeccionava cobertores, palas, ponchos em um tear artesanal. Toda produção era armazenada em uma Kombi e comercializada na cidade.

4.2.5 Sistema Agrário atual (2000 até 2011)

Em decorrência das transformações ocorridas no meio rural, as propriedades familiares na região em estudo passaram a encontrar dificuldades de manter-se somente com a pecuária. Em face desta situação, os moradores do Quatepe e Salsal começam a visualizar alternativas que possam complementar a renda das famílias. Esta situação é evidenciada, conforme entrevista realizada com o chefe do escritório da Emater do município de Quaraí:

“A comunidade passou a valorizar mais a área do butiazal e um grupo de senhoras passaram a investir no fruto do butiá para aproveitar na gastronomia, e uma senhora trabalha com a palha do butiá para o artesanato. Foi construído um caramanchão com a palha do butiá em forma de mutirão no Salsal possibilitando um local de encontro para eventos e reuniões com os grupos”. (TORRES, dia 17 de dezembro de 2010).

Porém, é importante destacar que os produtores continuam tendo como principal atividade econômica a pecuária de corte, utilizando essa como garantia de poupança para eventuais necessidades. Com relação aos ovinos, a carne é utilizada para alimentação das famílias e a lã é vendida para a Cooperativa de Lãs Quaraí Ltda.

Em 2005, a Secretaria Municipal da Agricultura facilitou a atividade agrícola para os produtores em relação ao preparo da terra, sendo disponibilizados maquinários para a realização da aração, do plantio e também do plantio direto.

A maioria dos produtores possui chácaras, onde preparam o solo de forma convencional, com tração animal ou mecanizado. Os produtores que não possuem maquinários contratam os serviços da Patrulha Agrícola do município, pagando os serviços para lavrarem as terras para o cultivo de milho, mandioca, feijão miúdo, batata doce, abóbora, melancia e melão. Esses produtos são utilizados para o consumo da família, sendo o excedente comercializado para alguns vizinhos ou na cidade. As famílias possuem hortas e realizam criação de pequenos animais domésticos. A mão-de-obra é, essencialmente, familiar, sendo corriqueira a troca de serviço entre os moradores.

5 DESCRIÇÃO DOS PECUARISTAS FAMILIARES DO BUTIAZAL

Este capítulo se dedica à apresentação dos aspectos gerais acerca dos pecuaristas familiares investigados no estudo, está dividido em duas seções.

Na primeira seção, são abordadas algumas características e peculiaridades referentes aos pecuaristas familiares, tipo social predominante na comunidade da Salsal e Quatepe.

Na segunda parte, são apresentados os dados referentes ao tamanho da área e ao acesso às terras do butiazal.

5.1 OS PECUARISTAS FAMILIARES

Em suas primeiras utilizações, o termo pecuarista familiar designava famílias que tinham como fonte de renda a pecuária de corte, ainda que não participassem ativamente da economia do estado e dos municípios aos quais se incluíam (RIBEIRO, 2009).

O conceito de pecuaristas familiares ainda é bastante discutido entre estudiosos da área, no entanto, essa classe pode ser entendida como famílias que têm sua renda principal oriunda da criação de bovino de corte e de outras atividades (RIBEIRO, 2009).

Os primeiros estudos e pesquisas realizadas com pecuaristas familiares são atribuídos à EMATER, por volta de 1999. Buscava-se caracterizar e descrever esse público na tentativa de atribuir uma identidade a essa classe. Assim, o pecuarista familiar seria aquele produtor que:

- [...] a) tem como sua principal fonte de renda a criação de bovinos de corte/ovinos ou que tenha estas atividades ocupando a expressiva maior parte da área do seu estabelecimento rural;
- b) atenda cumulativamente os seguintes critérios:
 - more na propriedade rural ou em aglomerado urbano próximo;
 - tenha no mínimo 80% da renda gerada na atividade agropecuária;
 - use mão-de-obra familiar, considerando-se os critérios normalmente adotados para caracterizar a agricultura familiar (adotados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF);
 - tenha renda bruta anual não superior a R\$ 30.000,00 excluídos os benefícios previdenciários decorrentes das atividades rurais;
 - seja proprietário ou arrendatário de estabelecimento (área contígua ou não) com área não superior a 300 ha. (RIBEIRO, 2009, p. 64); (COIMBRA; CACHAPUZ, 2000).

Constatou-se que, na região investigada, existe uma íntima ligação entre o trabalho e a gestão dentro da própria família, ou seja, a família é responsável por toda a produção e parte

gestora, em que, geralmente, o pai coordena o trabalho de toda a família, assim como as finanças, compras, entre outros.

A atividade pecuária está enraizada nas famílias da região, principalmente pela tradição oriunda desde a época das sesmarias. A este propósito, Oliveira et al. (2009) destaca:

[...] O município de Quaraí apresenta, ainda hoje, uma estrutura fundiária calçada na grande propriedade, resquícios de fatores históricos, da distribuição das sesmarias (possibilita o desenvolvimento de atividade pastoril com criação bovina e ovina) de fatores sócio-culturais, de recursos naturais (associados ao relevo plano e a vegetação de campos) de fatores de infra-estrutura. (OLIVEIRA et al., 2009, p. 8).

É importante destacar que os campos da região (em decorrência do relevo plano e da vegetação natural de campos) são propícios para a realização da atividade pecuária. De certa forma, esta situação contribuiu para a manutenção da pecuária familiar nesta região.

5.1.1 O pecuarista familiar nas comunidades do Salsal e Quatepe.

Por ocasião da pesquisa de campo, evidenciou-se que todas as famílias entrevistadas trabalham com a pecuária de corte. Esta atividade representa segurança para as famílias, sendo considerada como uma reserva de capital.

A mão-de-obra é, essencialmente, familiar e a maioria dos produtores possui chácaras. As áreas de lavoura são preparadas de forma convencional, com tração animal ou motomecanizada. Os produtores que não possuem maquinários utilizam os serviços da Patrulha Agrícola do município disponibilizada pela Secretaria da Agricultura do município.

Para ajudar na renda familiar, alguns pecuaristas familiares prestam serviços em estâncias. As mulheres, além dos serviços de casa, cuidam da horta e dos animais domésticos, e produz produtos a base do fruto do butiá para comercialização.

São poucos produtores pecuaristas familiares que participam de cursos ou palestras e a maioria não acessa o crédito do PRONAF. O senhor Lúcio Britos, pecuarista familiar residente na comunidade do Salsal, afirmou que “tem receio de entrar no banco e perder suas terrinhas”. (BRITOS, dia 06 de maio de 2011).

Em reuniões ou visitas realizadas nas comunidades do Salsal e Quatepe, entidades, como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMATER e Secretaria Municipal da Agricultura,

orientam os produtores sobre a utilização do crédito, as taxas de juros e seus benefícios. Porém, a maioria dos pecuaristas prefere não aderir ao serviço de crédito, preferindo utilizar unicamente recursos próprios, obtidos pela comercialização do gado.

5.1.2 Perfil dos pecuaristas familiares entrevistados nas comunidades do Salsal e Quatepe

Os pecuaristas familiares da localidade de Salsal e Quatepe possuem estabelecimentos agrícolas com áreas relativamente restritas. Conforme a pesquisa realizada, na localidade do Salsal, a média das propriedades investigadas foi de 18,41 hectares. Na localidade do Quatepe, a pesquisa revelou que o tamanho médio das propriedades era de 35,25 hectares (tabela 1). Alguns pecuaristas familiares possuem estabelecimentos agrícolas com áreas extremamente reduzidas, com áreas totais inferiores a 10 hectares.

Tabela 1: Intervalo de área e área média dos pecuaristas familiares entrevistados nas localidades de Salsal e Quatepe:

	Salsal	Quatepe
Área Média (hectares)	18,41 ha	35,25 ha
Intervalo Área (hectares)	2 a 55 ha	5 a 79 ha

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Com relação à forma de acesso à terra, constata-se que a maioria dos produtores entrevistados recebeu a propriedade por meio de herança. Assim, sete famílias entrevistadas receberam suas terras de herança de seus pais. A figura 7 apresenta as forma de acesso à terra das 12 famílias entrevistadas.

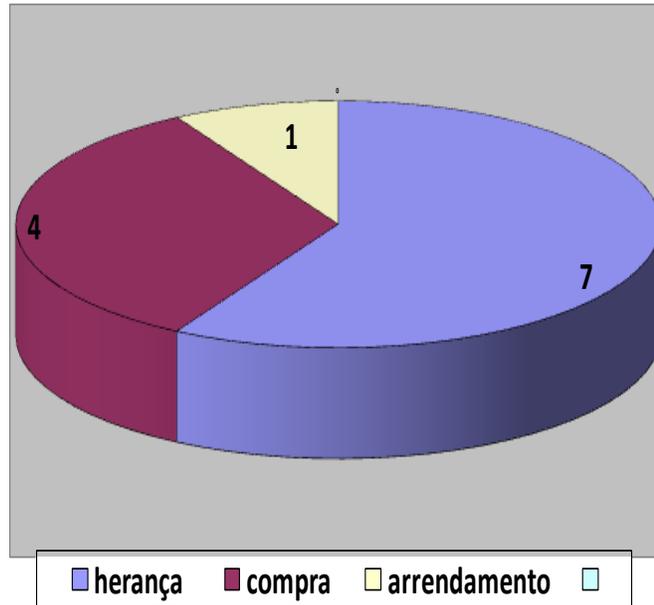


Figura 7: Formas de acesso a terra nas comunidades de Salsal e Quatepe – Quaraí.

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Com relação à idade dos entrevistados, observou-se que das 24 pessoas entrevistadas nas comunidades do Salsal e Quatepe, 15 já se encontram aposentadas. As demais estão enquadradas na faixa etária de 35 a 54 anos, conforme pode ser evidenciado na figura 8, esta situação mostra um envelhecimento das comunidades.

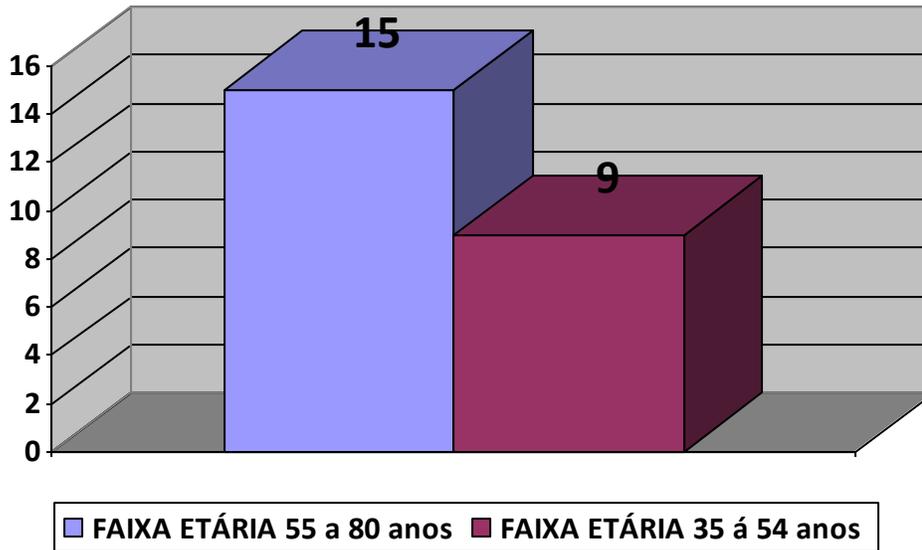


Figura 8 – Faixa etária das pessoas entrevistadas nas comunidades do Salsal e Quatepe - Quarai
 Fonte: pesquisa de campo, 2011.

5.2 A CONVIVÊNCIA ENTRE BOVINOS E BUTIAZAL

Em todas as propriedades em que foram realizadas entrevistas, os proprietários utilizam a palha do butiá como alimento para o gado nos períodos de estiagem, época na qual ocorre a falta de alimento produzido nas pastagens naturais. Segundo os entrevistados, a retirada das folhas secas serve como uma espécie de poda, garantindo uma nova brotação para os butiazeiros. Já os frutos dos butiazais são utilizados para a alimentação dos ovinos.

Em relação ao manejo da planta, em entrevista com João Batista, este relata que:

“Quando o gado convive nas áreas dos butiazais, observo que nos campos onde eles permanecem não existe mudas novas, e onde só as ovelhas convivem nos campos que tem pés de butiás, existem muitas mudas novas” (SIQUEIRA, entrevista dia 25 de maio de 2011).

Constatou-se, a partir das entrevistas, que o pastejo com o gado bovino nas áreas de butiazais prejudica o desenvolvimento das mudas novas do butiá. Em contrapartida, os entrevistados afirmaram que os ovinos não se alimentam das novas mudas, alimentando-se unicamente do fruto maduro que cai dos cachos.

É importante destacar que parte dos pecuaristas familiares das localidades de Salsal e Quatepe não possui em seus estabelecimentos butiazais. Neste caso, estes produtores têm acesso às palhas e aos frutos por meio de doação dos produtores que possuem butiazais em seus estabelecimentos. Este procedimento garante, de certa forma, a alimentação do gado e ovinos em praticamente todas as propriedades da região. Um produtor entrevistado (figura 9), senhor Lúcio, comenta que, “quando as folhas (palhas) dos butiazeiros são cortadas após a colheita dos frutos, a planta fica mais viçosa e, na próxima safra, aumenta a produção”. Segundo este produtor, “cortar a palha e o fruto para dar aos animais é uma boa solução para a planta se desenvolver bonita” (BRITOS, entrevista dia 25 de maio de 2011).



Figura 9: Pecuarista familiar entrevistado da comunidade de Salsal – Quaraí.

Fonte: Material Próprio 2011

6 OS BUTIAZAIS: UM CENÁRIO EXÓTICO E DIFERENCIADO

As palmeiras do gênero butiá são plantas nativas da América do Sul, apresentando diversas formas e cores, com, aproximadamente, 3.500 espécies distribuídas em 240 gêneros em todo o mundo. Estas palmeiras encantam por sua beleza exótica, formando uma paisagem diferenciada.

No Rio Grande do Sul, esse gênero é representado por cinco espécies: *Butiá Capitata*, *Butiá Eriospata*, *Butiá Yatay*, *Butiá Odorata* e *Butiá Paraguayensis* (ROSSATO, 2007). Há registros de que essas plantas, no Rio Grande do Sul, eram mencionadas desde os primeiros registros de seres humanos nessa região, sendo relacionadas aos hábitos e costumes dos habitantes nativos (ROSSATO; BARBIERI, 2007).

Rossato e Barbieri (2007) afirmam que existiam nas regiões de Santa Vitoria do Palmar, Quaraí e Herval do Sul extensos palmeirais entre os anos de 1920 e 1940. Segundo estes autores, estes palmeirais de Butiazeiros foram extintos ao longo dos anos para dar espaço para a cultura do arroz.

Contrariamente à afirmação de Rossato e Barbieri (2007), constatou-se, nesta pesquisa, que os butiazais de Quaraí não foram extintos em decorrência da expansão da cultura de arroz. Conforme os relatos dos moradores Hugo e José Marino, as áreas com ocorrência de butiazais nas localidades de Salsal e Quatepe não foram utilizadas para o plantio do arroz irrigado (SANTOS; RETAMAR, entrevista dia 25 de maio de 2011).

Com relação a sua utilização, os butiazais ainda proporcionam para as comunidades locais uma série de produtos para alimentação, construção civil, artesanato ou até medicamentos (ROSSATO, 2007, p. 303). O fruto do butiá é uma fonte de elementos nutricionais que contribuem para o incremento da produção das vacas leiteiras. O óleo do fruto é utilizado como vermífugo (PREFEITURA MUNICIPAL DE GIRUÁ, 2003).

No município de Pelotas, foram registradas a produção artesanal e a comercialização de licor produzido a partir do fruto do butiá, sendo este produto um atrativo para o turismo rural nesta cidade (BÜTTOW et al., 2009).

No município de São Lourenço do Sul, o suco concentrado preparado com esse fruto deu origem a duas agroindústrias: Figueira do Prado e Fazenda Boa vista (BÜTTOW et al.,

2009). Büttow et al. (2009) ainda relata que a palha seca oriunda dos butiazeiros foi utilizada por indústrias locais para a confecção de colchões em meados de 1930.

O elegante formato do butiazeiro possibilita a utilização desta palmeira para a ornamentação de parques, jardins e avenidas. As suas folhas, frutos e troncos possuem várias utilidades. O tronco (estipe) pode ser usado pela indústria de papel, bem como na confecção de calhas de água e cochos para a alimentação do gado. As *espatas* são empregadas em arranjos florais. Já a polpa das frutas é empregada no preparo de licores, vinhos e cachaças, e a amêndoa é uma fonte de azeite alimentar (REITZ; KLEIN; REIS,1983).

6.1 OS BUTIAZAIS DO SALSAL E QUATEPE

A historiadora Diva Simões afirma, em relato pessoal, que os Jesuítas (“os homens de capa preta”), ao se instalarem nas áreas atualmente ocupadas pelas localidades de Salsal e Quatepe (figura 10), trouxeram frutas de butiás para alimentarem-se. Segundo a historiadora Diva, “o plantio de butiás tinha como objetivo demarcar o território” (SIMÕES, entrevista dia 2011).

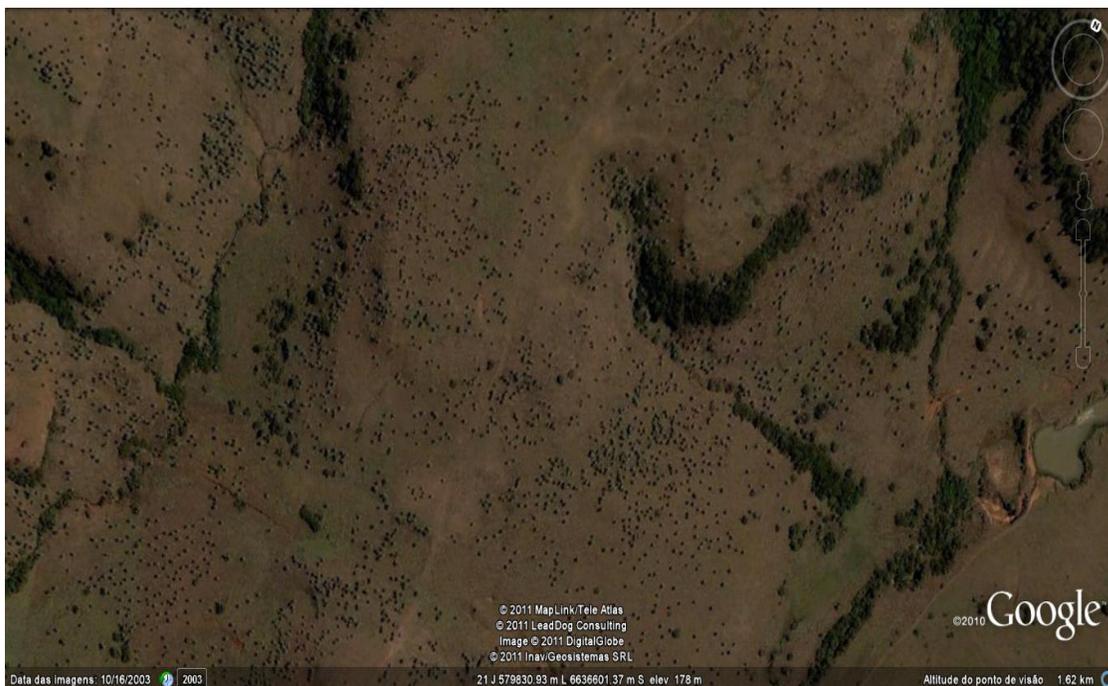


Figura10: Imagem com vista do Butiazal localizado nas localidades de Salsal e Quatepe – Quaraí.

Fonte: Google Earth, 2011

Já o produtor Nepomuceno relatou, em sua entrevista, que os responsáveis pelo surgimento do butiazal foram os *birivas*, homens que vinham da Serra trazendo erva-mate e fumo, e, em troca, levavam mulas e gado. Eles se instalavam nas comunidades e se alimentavam de butiás, sendo as sementes jogadas ao solo. O produtor Nepomuceno afirma que: “Alguns pés de butiás foram plantados em campos nativos há mais de 200 anos (figura 11), sendo que a maior concentração destas palmeiras está no topo das elevações na comunidade do Quatepe, voltadas para a nascente do sol” (BRAGA, entrevista realizada em 14 de março de 2011).



Figura 11: Butiazeiros existentes em área de campo nativo nas localidades de Salsal e Quatepe – Quaraí.

Fonte: Material próprio 2011.

Os butiazeiros existentes no município de Quaraí são da espécie *Yatay* (Figura 12), apresentando frutos comestíveis, também conhecidos como coquinhos.



Figura 12: Os frutos dos Butiás da espécie *Yatay*, comunidades salsal e Quatepe- Quaraí

Fonte: Material próprio 2011

Uma planta adulta do butiazeiro atinge a altura mínima de 1 metro e o período de coleta de frutos é entre os meses de janeiro a abril. Cada planta produz, em média, 5 cachos por ano e cada cacho possui, aproximadamente, 100 frutos. Os cachos amadurecem em períodos diferentes e, após a colheita, o fruto continua amadurecendo. O fruto do butiá encontrado na área do butiazal de Salsal e Quatepe difere na coloração da película (figura 13), no formato e no sabor segundo a variedade. Constata-se a existência de frutos com película de coloração roxa, vermelha e amarela.



Figura 13: Diferente coloração do fruto do butiá Yatay nas comunidades do Salsal e Quatepe - Quaraí.

Fonte: Material próprio 2011

Na região do Quatepe e Salsal, predomina o fruto de butiá de coloração amarela. O formato dos frutos varia de redondo a ovalado. Com relação à polpa, constata-se que essa pode ser ácida ou doce. De uma maneira geral, o fruto de butiá de cor amarela é mais ácido do que os frutos roxos e vermelhos. Os frutos de cor vermelha possuem uma maior quantidade de polpa (UNIPAMPA, Vanessa Rosseto, dia 06 de maio de 2011).

7 EVOLUÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS ESTRUTURADOS NA UTILIZAÇÃO DOS BUTIAZAIS DO SALSAL E QUATEPE

A pesquisa bibliográfica não revelou a existência de estudos ou pesquisas acerca do manejo ou da utilização dos butiazais existentes no município de Quaraí. Portanto, as informações apresentadas neste estudo foram obtidas por meio de entrevistas realizadas junto a moradores, produtores e conhecedores da região. Pode-se identificar a forma de utilização dos butiazeiros (frutos e folhas) em diferentes períodos evidenciado no quadro 2.

Período	Características
Sistema Agrário estruturado na palha do butiá 1900 a 1970	<ul style="list-style-type: none"> - Palha do butiá para alimentar o gado e para fabricação de colchões
Sistema Agrário estruturado na utilização da palha e do fruto do butiá 1970 a 2000	<ul style="list-style-type: none"> - Término da utilização da palha do butiá para fabricação de colchões; - Palhas do butiá utilizadas para cobrir casas, galpões, cercados e para alimentar o gado. - O fruto em fusão na cachaça, consumido “in natura” pelos moradores e utilizado para alimentar os ovinos.
Sistema Agrário estruturado na gastronomia e no artesanato utilizando a palha e o fruto de butiá 2000 até 2011	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização do butiazal como complemento de renda das famílias. - A palha utilizada no artesanato, alimento para o gado e construção de caramanchão. - O fruto utilizado para a gastronomia e alimento para os ovinos. - Eventos na localidade e Turismo Rural.

Quadro 2 – Síntese da evolução dos sistemas agrários do butiazal, estruturado na utilização dos frutos e palhas dos butiazeiros.

Fonte: pesquisa de campo, 2011.

7.1 SISTEMA AGRÁRIO ESTRUTURADO NA PALHA DO BUTIÁ 1900 A 1970.

Conforme relato da maioria das famílias entrevistadas, seus antepassados utilizavam as palhas do butiá para alimentar o gado, entretanto a principal atividade identificada neste período era a utilização da palha para fabricar colchões.

O senhor Alvorino Lopes de Oliveira, filho do senhor Manoel Oliveira, relatou que “em meados de 1930, chegou à comunidade do Salsal, vindo da cidade de Camaquã, seu pai, o Sr. Manoel Alves de Oliveira Neto. Buscando uma alternativa de renda, ele vislumbrou na palha do butiá um potencial econômico” (OLIVEIRA, entrevista dia 02 de março de 2011).

“Meu pai Manoel, arrendou uma pequena área, mas nas suas terras não existia um único pé de butiá. Como tinha amizade com estancieiros moradores do local, proprietários de grandes áreas com muitos pés de butiás, estes começaram a doar as palhas de butiás para ele, eram muitos pés de butiás, e os estancieiros não utilizavam para nada, já que nas propriedades trabalhavam com áreas de pastagens” (OLIVEIRA, entrevista dia 02 de março de 2011).

O Sr. Alvarino relata em entrevista o procedimento utilizado por seu pai para retirar a palha do butiá:

“Meu pai retirava a folha com a foice, tirava o talo com a faca, desfiava a folha com o *malacate* puxada por burros que faziam funcionar as engrenagens de um tambor cheio de *puas*. O resultado eram *crinas* de duas qualidades a de 1ª e a de 2ª. Os fardos eram feitos e as carretas de boi transportavam até seus destinatários moradores na sede para o senhor Pita Cheguem e entregue para o Quartel e também para fora do estado” (OLIVEIRA, entrevista dia 02 de março de 2011).

O Sr. Alvarino comenta que as crinas da palha do butiá eram utilizadas para fabricação de colchões e seu pai passou a ser conhecido no município como “Manoel das Palhas”. Até o surgimento de novas tecnologias para a fabricação de colchões, ou seja, ao longo de, aproximadamente, 30 anos, a produção de colchões de crina de butiá foi realizada na comunidade. Azambuja confirma que a crina vegetal era utilizada entre as décadas de 1930 a 1970 para a produção de colchões e estofaria (AZAMBUJA, 2009).

O Sr. Elias Nalem Cheguem, conhecido como Pita Cheguem, possuía uma fábrica de colchões de crinas de butiá na sede do município de Quaraí. Conforme depoimento do sobrinho de Pita Cheguem, Sr. Gabriel Cheguem, as crinas de butiá eram recebidas na fábrica em grandes fardos com o formato de tranças.

Sobre a fábrica de colchões, a Sra. Maria da Luz, moradora da localidade do Quatepe, relatou que:

Quando criança a mãe fazia colchões em casa para a família, de um lado era de lã da ovelha e do outro de crinas de butiás, no verão usavam o lado das crinas e no inverno o lado da lã, lembro que eu tinha que ficar de pé dentro do forro do colchão para ajudar minha mãe a colocar a crina certinha em cima da lã. Ela utilizava a amêndoa do butiá moído em moinho de moer milho e misturava com açúcar para tomar mate doce, era bem bom! (LUZ, entrevista dia 25 de maio de 2011).

O Senhor Estanislau, produtor rural aposentado, relatou em entrevista que, quando se casou, seu colchão era de crina de butiá (PEREIRA, entrevista dia 25 de maio de 2011).

7. 2 SISTEMA AGRÁRIO ESTRUTURADO NA UTILIZAÇÃO DA PALHA E DO FRUTO DO BUTIÁ 1970 A 2000

Este período marcou o término da fabricação de colchões utilizando as crinas dos butiás, devido ao surgimento de novas tecnologias.

Em entrevista, o Sr. Mateus Correa comentou que a palha do butiá era utilizada na cobertura da casa e dos galpões, e, até mesmo, em alguns cercados e para alimentar o gado. Segundo este morador, o seu pai “fornecia gratuitamente as palhas de butiás para Manoel das Palhas” (CORREA, entrevista dia 25 de maio de 2011).

Com relação ao fruto era utilizado para alimentar os ovinos. O produtor Estanislau em entrevista afirmou que a polpa das frutas do butiá era preparada com cachaça para a produção de aperitivos e também o fruto era consumido de forma “in natura” (PEREIRA, entrevista dia 25 de maio de 2011).

Maria conforme entrevista nos conta que “a amêndoa retirada do fruto do butiá era moída e misturada com o açúcar, sendo utilizado para o mate doce” (LUZ, entrevista dia 25 de maio de 2011).

7.3 SISTEMA AGRÁRIO ESTRUTURADO NA GASTRONOMIA E NO ARTESANATO UTILIZANDO A PALHA E O FRUTO DO BUTIÁ 2000 ATÉ 2011

A Sra. Carmem Rosangela, durante entrevista, relatou que as famílias continuam aproveitando a palha como alimentos para o gado e os frutos são fornecidos como alimentos para

suínos e ovinos. Nesse sentido, relata que, nos ovinos abatidos nos meses de janeiro, fevereiro ou março, é possível sentir o sabor e o cheiro de butiá na carne (GOMES, entrevista dia 26 de junho de 2011).

O pecuarista familiar senhor Miguel Jaci, morador do Quatepe, declara que “atualmente, corto palha do butiá em 19 hectares para o gado comer no inverno, já que os campos ficam com a vegetação natural queimada ou rala causada pelas grandes geadas ocorridas no município. Falta comida para o gado, faz muitos anos que faço isso: eu corto as folhas do butiá com uma foice, no lugar delas, nascem bastantes folhas novas depois” (CASTRO, entrevista dia 26 de maio de 2011).

A senhora Carmem Maria realiza artesanato com matéria-prima oriunda dos butiazeiros. Apesar de residente na comunidade do Salsal, sua propriedade não está localizada na área do butiazal, sendo que as palhas de butiás para realizar suas atividades de artesanato são obtidas gratuitamente nas propriedades que estão localizadas na área de maior concentração dos butiazeiros. Durante a entrevista, a senhora Carmem Maria comentou que participou de um curso de artesanato no ano de 2002, ministrado pelo SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) acerca do aproveitamento da palha do butiá. Atualmente, ela continua realizando artesanato e tem recebido muitas encomendas de produtos artesanais. Ela produz chapéus, bolsas e porta-cuias que são comercializados por meio de encomendas e em feiras no município (Feira do Produtor da Expo Feira) e algumas Feiras realizadas fora de Quaraí. O dinheiro obtido com a venda de produtos artesanais ajuda nas despesas da casa. Segundo ela, o artesanato da palha do butiá demanda muito trabalho:

“Dá um trabalho danado, tenho que subir numa escada até a parte central do miolo antes dele desabrochar, ele tem que estar bem fechadinho, daí eu corto com o facão, (a professora ensinou o lugar certinho para cortar a cachopa fechada e garantir que não morra o pé do butiá), depois deixo ferver as palhas por meia hora no fogão a lenha, tiro da água quente e coloco na água fria, deixo secar 03 dias as palhas, depois vai pra sova (amaciar), ela é feita no arame da cerca bem estirado, passo várias vezes a folha no arame até ficar boa, e guardo para fazer o trabalho. Quando a palha está muito seca, deixo no orvalho da noite para amaciar” (ARISTIMUNHA, entrevista dia 26 de maio de 2011).

A produtora Carmem Maria comentou a participação, conjuntamente com muitas mulheres da comunidade, de um curso de artesanato para o aproveitamento da palha do butiá. No entanto, poucas mulheres continuaram a realizar o artesanato com a palha do butiá, pois esta atividade demanda muito trabalho. Segundo a entrevistada, a pior atividade é a extração da palha

no alto do pé do butiá em decorrência dos espinhos e “pra sova, haja braço” (ARISTIMUNHA, entrevista dia 26 de maio de 2011).

Outra produtora entrevistada, a senhora Carmem Britos, relata que, atualmente, aproveita o fruto do butiá produzindo geleia, chimia, suco concentrado, bolo, pão, arroz de butiá, mousse, sorvete e para fazer a rapadura, é utilizada a amêndoa do coquinho do butiá, imitando a rapadura pé de moleque (figura 14). Carmem comenta: “todos os produtos são produzidos de forma artesanal, no fogão a lenha, utilizando panelas, coadores, sendo que o liquidificador é o único maquinário que facilita o trabalho”. Ela faz parte de um grupo informal de 13 senhoras assistida pela Emater que realizam esse aproveitamento da fruta do butiá no período de janeiro a abril. Apesar da falta de recursos para a aquisição de embalagens, ela acredita no potencial e nas possibilidades de geração de renda dos produtos artesanais oriundos do butiá. Segundo ela, “a família deve aproveitar o que tem de abundante na comunidade e comercializar os produtos em eventos locais” (BRITOS, entrevista dia 26 de junho de 2011).



Figura 14: Artesanato e gastronomia a base de butiá.

Fonte: Material próprio, 2011.

Os produtos artesanais com matéria-prima de butiá produzidos nas comunidades de Salsal e Quatepe são diferenciados e não são encontrados no mercado dito convencional (lojas, mercados e supermercados). Além da comercialização em feiras locais e da venda direta, realizada pelos artesãos em suas residências, os moradores das comunidades de Salsal e Quatepe identificam a realização e promoção de eventos na própria comunidade como uma forma de divulgação e de ampliação do mercado para estes produtos.

O senhor Lucio Britos relata em entrevista que cedeu um espaço em sua propriedade para um grupo de famílias construírem um caramanchão de palha do butiá, sendo que este é utilizado para a realização de atividades culturais e festivas junto às comunidades do Quatepe e Salsal.

Este grupo, composto de 13 famílias, é assistido pela EMATER e realizam vários eventos na comunidade (BRITOS, entrevista dia 06 de maio de 2011). Assim, anualmente no mês de junho, é realizada a “Festa do Arraiá do Butiazá” (Figura 15). Nesta festa, são oferecidas várias atrações, como casamento caipira, subida do pau ensebado, corrida do porco ensebado, corrida do burro choro, tendas de pescarias, concurso de pandorgas, etc. Neste evento, ocorre a divulgação e comercialização dos produtos artesanais produzidos a partir dos butiazais. A Prefeitura Municipal de Quaraí disponibiliza um ônibus gratuitamente para facilitar a participação das pessoas que moram na sede do município e na comunidade do Areal.



Figura 15: Festa do Arraiá do Butiazá realizada nas comunidades de Salsal e Quatepe - Quarai.

Fonte: Material Próprio 2011.

Além deste evento, outra atividade é realizada no mês de outubro na comunidade: os “Jogos Esportivos Das Famílias Rurais”. Este evento incita as famílias locais a participarem de uma série de atividades: futebol de bombacha, corrida cem metros, salto em altura, salto em distância, arremesso de peso, jogo de bocha, jogo de truco e tiro de laço na vaca parada.

Estes eventos e festividades oportunizam as pessoas da cidade a conhecer a área do butiazal e a realidade das comunidades de Salsal e Quatepe. Para o grupo de famílias envolvidas na organização destes eventos, é uma oportunidade de divulgação e de comercialização dos produtos de artesanais e gastronômicos de butiá.

Afora estes dois eventos, o grupo de mulheres da comunidade de Salsal e Quatepe, realiza por meio de agendamentos, a recepção de visitantes e turistas. Tendo como atrativo principal a paisagem proporcionada pelo butiazal, são apresentados aspectos da vida cotidiana, em especial, destacando-se a relação da comunidade com o butiazal.

8 SITUAÇÃO ATUAL DOS BUTIAZAIS DE SALSAL E QUATEPE

As palmeiras do gênero Butiá estão sofrendo, no Rio Grande do Sul, uma série de interferências antrópicas, de tal forma que se pode considerar que se encontra em risco de extinção (RIVAS e BARILANI, 2004). Esta situação configura uma necessidade de urgência na realização de estudos e pesquisas acerca destas espécies (ROSSATO et al., 2007).

A situação dos butiazais existentes nas comunidades do Salsal e Quatepe não é diferente. Em levantamento realizado em 2009 pela EMATER/RS, foi constatada uma ampla predominância de pés de butiás envelhecidos ou queimados e uma fraca ocorrência de mudas novas na área do butiazal do Salsal e Quatepe (EMATER/RS-ASCAR, 2001)

Além de servir de alimento para o gado, o crescimento da planta é bastante demorado, até 24 meses para a germinação dos frutos e vários anos até que ocorra a frutificação (CARPENTER, 1988). Igualmente, constatou-se, na pesquisa de campo, que, atualmente, o perigo de extinção destas palmeiras está relacionado à insuficiente regeneração natural e consequente reposição dos butiazeiros. Segundo os entrevistados, a mudas novas, oriundas da regeneração natural, são consumidas pelo gado (Figura 16).



Figura 16: Gado bovino pastoreado na área do butiazal.

Fonte: Material Próprio 2011.

O Sr. Lud, morador da comunidade do Salsal, observou que, onde o gado pastoreia livremente nas áreas dos butiazais, não ocorre a regeneração natural e o desenvolvimento das mudas novas de butiá. No entanto, o Sr. Lud relata que, nas áreas de butiazais onde é realizada unicamente a criação de ovinos, constata-se uma grande ocorrência de mudas novas de butiás. (VARGAS, entrevista dia 25 de maio de 2011).

Para a maioria dos entrevistados, as áreas de butiazais com o maior perigo de extinção ocorrem nas propriedades que realizam a criação extensiva de bovinos. Na propriedade da senhora Carmem Rosangela, que realiza unicamente a criação de ovinos extensiva na área de butiazal, a situação é bastante diferenciada: constata-se a existência de uma grande ocorrência de mudas novas em fase de desenvolvimento e essas não são consumidas pelos ovinos. (GOMES, entrevista dia 26 de maio de 2011).

Ainda com relação à regeneração dos butiazais, constatou-se que a criação de ovinos pode ter um efeito benéfico no processo de germinação e desenvolvimento inicial de mudas de butiá. Com efeito, foi relatado pelo Sr. João Siqueira que a alimentação de ovinos com frutos maduros de butiá proporcionou um rápido e uniforme processo de germinação de plantas de butiás. O Senhor João manteve, durante os meses de janeiro, fevereiro e março, um lote de ovinos em uma área com butiazeiros com frutos em maturação. Após 3 meses, no mês de junho, constatou-se que, na área restrita onde estes ovinos eram confinados à noite, houve a brotação de centenas de novas mudas de butiás. (SIQUEIRA, entrevista dia 26 de maio de 2011).

Atualmente, alguns produtores locais estão realizando, sob orientação da EMATER, uma série de ações com o intuito de preservar e recuperar áreas de butiazais nas localidades de Salsal e Quatepe. Estas ações estão baseadas na divulgação preservação das novas mudas (escassas) de pés de butiás que existe nos campos. Em decorrência destas ações, alguns produtores estão cercando áreas de butiazais existentes em suas propriedades para impedir o acesso do gado para, assim, permitir a regeneração e desenvolvimento de novas plantas. Igualmente, muitos produtores estão realizando o transplante de mudas para áreas inacessíveis ao gado.

Outra ação realizada consistiu em uma campanha realizada pela EMATER de Quaraí, com o apoio da Secretaria Municipal da Agricultura, em 2009. Nesta campanha, foram produzidas mudas de butiá em sacos plásticos que foram, posteriormente, distribuídas para os produtores reporem as plantas de butiás mortas pelas queimadas. Além de proporcionar a reposição de plantas nos butiazais, esta ação teve como intuito reforçar o comprometimento e a

conscientização dos moradores e produtores das comunidades de Salsal e Quatepe acerca da necessidade de preservação dos butiazais. (EMATER-RS/ ASCAR, 2011)

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou restituir o manejo e a utilização do butiazal existente nas localidades de Salsal e Quatepe, no Município de Quaraí – RS. Igualmente, buscou-se descrever a situação atual e perspectivas para a utilização dos butiazeiros para as famílias locais.

Tendo em vista a inexistência de documentos disponíveis acerca do butiazal inserido nas comunidades do Salsal e Quatepe, utilizou-se como procedimento metodológico para esta pesquisa a realização de entrevistas junto a historiadores, entidades ligadas à área rural e, principalmente, moradores e produtores rurais residentes nestas comunidades. Buscou-se, assim, produzir um documento original que restituísse elementos acerca da história das comunidades, bem como do manejo e utilização dos butiazeiros ao longo da história, situação atual e suas potencialidades.

As informações obtidas acerca da origem do butiazal existente nas localidades de Salsal e Quatepe são baseadas no conhecimento local e bastante desconstruídas, prevalecendo a noção de que os butiazais foram implantados pelos jesuítas no século XVIII.

Inicialmente, cabe afirmar que os produtores e moradores locais têm uma relação de afeto e respeito com a área do butiazal, apesar da principal atividade local ser de longa data: a pecuária de corte extensiva. As comunidades de Salsal e Quatepe são formadas, em sua maioria, por pecuaristas familiares e os butiazais ocorrem em áreas de campo, destinadas à criação de bovinos e ovinos de forma extensiva.

Igualmente, constatou-se que os butiazais são explorados há muito tempo pelos moradores locais. Além da utilização dos frutos para a alimentação humana, os butiazais eram explorados para a alimentação de bovinos e ovinos (frutos e folhas), e para a construção de casas e galpões. Na primeira metade do século XX, a palha de butiá (crinas) foi empregado na confecção de colchões e estofado. Atualmente, além da utilização como forragem nas épocas de estiagem para a alimentação dos animais, os moradores e produtores locais utilizam a palha do butiá para o artesanato e para a produção de produtos gastronômicos. O artesanato de palha, realizado principalmente pelas famílias da comunidade do Salsal, consiste na confecção de chapéus, bolsas, porta-cuias e muitos outros produtos. O fruto é utilizado na gastronomia para o preparo de geleia, chimia, bolo, pão, suco concentrado, licor, mousse e rapadura.

A pesquisa permitiu identificar alguns problemas em relação ao manejo dos butiazais utilizado na atualidade pelos produtores rurais. Em especial, pode-se constatar que o manejo inadequado das áreas de butiazais, principalmente aquelas em que ocorre a criação extensiva de bovinos, pode estar contribuindo para um possível desaparecimento, no médio e longo prazo, dos butiazais localizados nas comunidades de Salsal e Quatepe. Pode-se identificar, ainda que empiricamente, a existência de alguns procedimentos técnicos que podem minimizar ou mesmo inverter esta situação, como o plantio e proteção de mudas e a criação de ovinos. Sem sombra de dúvida, estas constatações demandam pesquisas e estudos específicos.

Por fim, pode-se identificar uma série de perspectivas para o desenvolvimento das atividades realizadas nas comunidades de Salsal e Quatepe, com potencial para valorizar o Butiazal e seus produtos. Entre estas atividades, destacam-se o turismo rural, o artesanato e a culinária.

O turismo rural, na visão dos produtores, pode ser implantado no futuro. As comunidades, atualmente, recebem visitantes; o acesso é fácil e um grupo de famílias demonstra interesse em investir neste ramo sem deixar a atividade principal, que é a pecuária.

As áreas de ocorrência dos butiazais de Salsal e Quatepe, pelas suas particularidades em termos ecológicos e ambientais, e por perpetuarem um modo de utilização do meio único e particular, são merecedores de ações e políticas por parte da sociedade em geral e, em especial, do poder público, de modo a garantir a sua preservação e perpetuação.

No que se refere às perspectivas do município de Quaraí em relação à área do butiazal, pode-se afirmar que por ser considerado componente importante da biodiversidade desta região e por apresentar um potencial produtivo e turístico, contribui para o desenvolvimento local. Através da publicação deste trabalho o butiazal de Quaraí pode ser reconhecido como as demais áreas de butiazeiros que se destacam no Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, A. C. 2009. **Demografia e fenologia reprodutiva de *Butiá Capitata* (Mart.) Becc. (Arecaceae) em Arambaré, RS.** Dissertação (Mestrado em Botânica) Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- BALDASSO, Nelson Antonio. et. al. A evolução agrária dos sistemas de produção e de vida na bacia hidrográfica do Rio dos Sinos. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, Fevereiro, 2007.
- BERTOLAZZI, Sabrina et. al. Avaliação Genética de 3 Populações de *Butiá yatay* (Mart.) Becc utilizando a Técnica de ISSR. **Anais Eletrônico**. XVII Encontro de Jovens Pesquisadores – Setembro de 2009.
- EMATER/RS-ASCAR. **Leitura da Paisagem do Município: Uma Proposta de Desenvolvimento Rural Sustentável.** Quaraí, 2001.
- EXÉRCITO MILITAR - 5º REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADA. **Butiazais.** 2011. Disponível em: <http://www.5rcmec.eb.mil.br/> Acesso: 10/05/2011.
- FOLHA DE QUARAÍ - CONHEÇA QUARAÍ, VISITE A QUERÊNCIA QUERIDA, Quaraí, agosto de 2007, p. 2.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, série Educação a Distancia, 2008.
- ISTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo População do município de Quaraí.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 20 de maio de 2011.
- JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO - Saiba mais sobre as Aracéas - **Anatomia Vegetal.** Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Espata>> e <<http://jbrj.gov.br>> Acesso em: Julho/2011.
- LEMES, Denise Peralta; PIRES, Carlos Alberto da Fonseca. **Classificação Geomorfológica do Município de Quaraí-Rs, e as áreas de ocorrência mineral** v.13, n.2, p.197-208. Geografia: Ensino & Pesquisa. Santa Maria, 2009 Disponível em: <cascavel.ufsm.br/revistageografia> Acesso em: Nov.2010.
- MARCHIORI, J.N.C.; Et.al. O palmar de Coatepe. **Revista Ciência & Ambiente**, Santa Maria, v.11, 1995.

MERTZ, Marli. **A Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul** – Um sistema agrário. Ensaios FEEE, Porto Alegre, v.25, n. 1, p. 277-298, abr, 2004.

MIGUEL, Lovois de Andrade (Org.). **Dinâmica e Diferenciação de Sistemas Agrários. Porto Alegre:** Editora da UFRGS, Série educação a distancia, 2009.

OLIVEIRA, Ana Letícia de. Et al. A constituição dos sistemas agrários – um estudo comparativo no RS. **Anais Eletrônico**. V Encontro de Grupos de Pesquisa: Agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais. Santa Maria: UFSM, 2009.

PELEGRINI, Gelson; GAZOLLA, Marcio. **A agroindústria familiar no Rio Grande do Sul:** limites e potencialidades a sua reprodução social. Frederico Westphalen: Ed. da URI, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GIRUÁ, 1º Livro de Receitas com Butiá. (Org) In.: Ir. JOSÉ, Cirilo. Plantas Medicinais, p. 56/58. Giruá: s.n., 2003.

REITZ, Raulino; KLEIN, Roberto M; REIS, Ademir. **Projeto Madeira do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, 1988.

RIBEIRO, Cláudio Marques. **Estudo do Modo de Vida dos Pecuáristas Familiares da Região da Campanha do Rio Grande do Sul.** Tese submetida ao programa de pós-graduação em desenvolvimento rural. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

ROSSATO, Marcelo et al. **Caracterização Molecular de Populações de Palmeiras do Gênero Butiá do Rio Grande do Sul** através de Marcadores ISSR. v.19, n.4, p.311-318, out/dez. Magistra: Cruz das Almas-BA, 2007.

ROSSATO, Marcelo; BARBIERI, Rosa Lia. Estudo Etnobotânico de Palmeiras do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira Agroecologia**, v.2, n.1. Fev, 2007

SECRETARIA DO TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL. **Ponte Internacional da Concórdia.** 2011. Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br>> Acesso em: set.2010

SIMÕES, Diva. **Quaraí: Terras e Águas.** Quaraí: Gráfica Espítio Santo Ltda., 1993.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semi estruturado aplicado aos produtores das localidades estudadas.



Roteiro de Entrevista

Nome do entrevistado: _____ Profissão: _____
 Data: _____ Local: _____ Aluno (a)\Entrevistador(a): Elizabeth Cuty

1. Qual o número de componentes da família e o que fazem?
2. Como foi obtida a terra e história de ocupação?
3. Quantos hectares eles possuem?
4. Existem pés de butiás na área?
5. Quais os recursos, como foram e como são utilizados os recursos dos butiazais?
 Como a família vê essa área diferenciada?
6. Os animais vivem no mesmo espaço da área dos butiazais? São áreas coletivas ou individualizadas? Como é feito o manejo das áreas de butiazal?
7. Quais as atividades agrícolas e não agrícolas que desenvolvem na propriedade e qual sua importância para as famílias?
8. Como se apresentam os recursos e benfeitorias disponíveis para a região e para a propriedade?
9. Quais as perspectivas de futuro em relação a sua propriedade e em relação aos butiazais? (Situação atual, problemas e potencialidades)
10. Recebem algum tipo de apoio (Emater, prefeitura, estadual) ? De que tipo e para o que?
11. Quais projetos para o futuro?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semi estruturada realizada com historiadora Diva Simões



Roteiro de Entrevista

Nome do entrevistado: _____ Profissão: _____
Data: _____ Local: _____ Aluno (a)\Entrevistador(a): Elizabeth Cuty

1. Quais os diferentes momentos históricos da ocupação da área do butiazal existente nas comunidades do Salsal e Quatepe?
2. Como foram obtidas as terras e história de ocupação?
3. Qual a origem dos butiazais existentes nas comunidades do Salsal e Quatepe?
4. Existem pés de butiás na área?
5. Quais os recursos, como foram e como são utilizados os recursos dos butiazais?

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista semi estruturada realizada com Alvorino Lopes de Oliveira



CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
IEPE FCE UFRGS

Roteiro de Entrevista

Nome do entrevistado: _____ Profissão: _____
Data: _____ Local: _____ Aluno (a)\Entrevistador(a): Elizabeth Cuty

1. Como foi obtida a terra e história de ocupação do produtor Manoel Alves de Oliveira (conhecido como Manoel das Palhas) na comunidade estudada?
2. Quanto hectare tinha sua propriedade?
3. Existiam pés de butiás na área?
4. Como foram utilizados os recursos dos butiazais?
5. Em que ano iniciou e terminou a atividade?
6. E por que terminou?

APÊNDICE D – Roteiro de entrevista semi estruturada realizada com sobrinho de Pita Cheguem, Sr. Gabriel Cheguem



Roteiro de Entrevista

Nome do entrevistado: _____ Profissão: _____
Data: _____ Local: _____ Aluno (a)\Entrevistador(a): **Elizabete Cuty**

1. Quem foi Pita Cheguem?
2. Qual era a profissão de Pita Cheguem na sede?
3. Fale sobre essa atividade, como era desenvolvida?
4. Quando iniciou e por que terminou essa atividade?

APÊNDICE E – Roteiro de entrevista semi estruturada realizada com o técnico da Emater Sr. Rafael Lambert Torres.



Roteiro de Entrevista

Nome do entrevistado: _____ Profissão: _____
 Data: _____ Local: _____ Aluno(a)\Entrevistador(a): **Elizabeth Cuty**

1. **Fale sobre o trabalho desenvolvido pela Emater em parceria com o COMDER sobre a Leitura da Paisagem realizada no município?**
2. **Como foi realizado o Resgate Histórico das Comunidades do Salsal e Quatepe?**
3. **Quais as atividades que a Emater realiza junto aos produtores destas comunidades?**
4. **Na visão dos técnicos da instituição como são caracterizados estes produtores residentes nas comunidades do Salsal e Quatepe?**
5. **Qual a visão dos técnicos sobre a área do butiazal?**
6. **Existem projetos para desenvolver na área do butiazal?**

ANEXOS

OBS: Todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento e autorizaram a publicação dos seus relatos no trabalho de conclusão, “OS BUTIAZAI DO SALSAL E QUATEPE: HISTÓRIA SITUAÇÃO ATUAL E POTENCIALIDADES- QUARAÍ/RS”

PRODUTORES ENTREVISTADOS

- 1-Carmem Maria Pires Aristimunha
- 2-Carmem Rosangela Gomes
- 3-Carmem Britos
- 4-Celaci Pereira
- 5-Claudia Retamar
- 6-Geni Castro
- 7-Hugo Santos dos Santos
- 8-Idalina Correa
- 9-Jandira Silva
- 10-José Marino Siqueira Retamar
- 11-José das Trevas Espirito Santo
- 12-João Batista Coelho Siqueira
- 13-João Carlos dos Santos Aristimunha
- 14-Lucio Ferreira Britos
- 15-Ludgerio Tito Vargas de Vargas
- 16-Maria da Luz
- 17-Maria Cleunice Vargas
- 18-Mateus Correa
- 19-Miguel Jaci Castro
- 20-Nepomuceno Vaz Braga
- 21-Nestanislau Pereira
- 22-Saul da Silva
- 23-Vera Espirito Santo
- 24- Vania dos Santos

DEMAIS ENTREVISTADOS

Alvorino Lopes de Oliveira
 Diva Simões (Historiadora do Município)
 Gabriel Cheguem
 Rafael Torres (Emater/RS Quaraí



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO
Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**OS BUTIAZAI DO SALSAL E QUATEPE: HISTÓRIA, SITUAÇÃO ATUAL E POTENCIALIDADES- QUARAÍ/RS**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “OS BUTIAZAI DO SALSAL E QUATEPE: HISTÓRIA, SITUAÇÃO ATUAL E POTENCIALIDADES- QUARAÍ/RS” – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo “resgatar e descrever diferentes momentos históricos da área do butiazal existente nas localidades do salsal e quatepe(Quaraí) colocando em evidencia a utilização e manejo deste recurso natural ao longo do tempo pelos pecuaristas familiares, além dos benefícios que trazem para os mesmos”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “**Elizabete Cuty Bairros**” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Quaraí, ____/____/2011